

**DL-01****Ses. Esp. 05/09/13**

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte-americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo, proposta pela deputada Luiza Maia e o deputado Álvaro Gomes.

Para compor a Mesa, convido o companheiro Álvaro Gomes, deputado estadual do PCdoB, que comigo construiu esta sessão; a secretária estadual da Mulher, Lucinha Barbosa, nossa querida secretária; Lucia Maya, presidente da Federação Latino-Americano de Trabalhadores da Construção Madeira e Materiais de Construção; Carlos de Dios Oquendo, secretário-geral do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Construção de Cuba; Pedro Silva, presidente da CUT/Ba; Marilene Betros, secretária da Mulher da CTB-Ba, membro da Direção Executiva Nacional da CTB, nossa professora; Antonio Barreto de Souza, representante da Cebrapaz e Associação José Martí; Sr. Presidente da UITBB – União Internacional dos Trabalhadores da Construção e Madeira, Antônio Lopes; Ana Guedes, diretora do Grupo Tortura Nunca Mais; Samuel Vida, nosso querido professor da UFBa e Ucsal, Advogado, Ativista do Movimento Negro e Organ de Xangô do Terreiro do Cobre e representante da AGAJU; Edson Cruz, presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria da Construção e da Madeira no Estado da Bahia; Daniele Ferreira, 3^a vice-presidente da União Nacional de Estudantes do Brasil -UNE; Miraldo Vieira, secretário-geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário; Yuri Costa, coordenador do DCE – UFBa (Movimento Passe Livre); Dr. Luís Armando Wong, mestre em clínica-geral da Organização Pan-americana de Saúde – estamos aqui com mais 5 médicos cubanos que vieram a este programa do governo federal – e está representando também todos os médicos.

Dando continuidade a nossa sessão, ouviremos a música de Mercedes Sosa, *Canción Con Todos*.

(Apresentação musical, Mercedes Sosa, *Canción Con Todos*)



A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Quero pedir desculpas as pessoas importantes, que são todas que estão nesta sessão, pois não cabem todos à Mesa, mas sintam-se todos à Mesa, inclusive o meu presidente Jonas Paulo e meu próximo candidato Everaldo Ernesto.

Vamos dar continuidade à nossa sessão. Ao longo da sessão, vamos registrando a presença de todos. Quem quiser ter seu nome registrado, nos envie. É uma sessão muito bonita, competitiva e cheia de pessoas importantes e lutadoras.

Jucilmar Brito, coordenador do Movimento Estudantil Secundarista da Bahia, venha para cá.

Vamos ouvir a palavra do companheiro Álvaro Gomes que, junto comigo, construiu esta sessão tão importante e necessária.



7072-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or. Álvaro Gomes

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Gostaria de saudar todas as Lideranças e personalidades que estão participando desta importante sessão especial. Começo saudando a Mesa, a deputada Luiza Maia, que ora preside esta sessão, sendo também uma das proponentes desta sessão especial; a secretária Estadual da Mulher, companheira Vera Lúcia Barbosa; presidente da Federação Latino-Americana dos Trabalhadores da Construção Madeira e Materiais de Construção, Lúcia Maia, companheira de luta; secretário-geral do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Construção de Cuba, Carlos Dios; presidente da CUT, Cedro Silva; secretário da Mulher da CTB, membro da direção executiva nacional da CTB, Marilena Betros; representante do Sebrapaz e associação José Martí, nosso companheiro Antônio Barreto, o Barretinho; presidente da União Internacional dos Trabalhadores da Construção da Madeira, Antonio Lopez; diretora do grupo Tortura Nunca Mais, Ana Guedes; professor da UFBA e também da Universidade Católica do Salvador, advogado e ativista do Movimento Negro Ogan Xangô, representante do Terreiro de Cobre e da Aganju, Samuel Vida; presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria da Construção de Madeiras do Estado da Bahia, Edson Cruz; 3º vice-presidente da União Nacional dos Estudantes, Daniele Ferreira; secretário da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil, Miraldo Vieira; coordenador do Movimento Passe Livre, Yure Costa; Luiz Armando, mestre em clínica geral, da Organização Panamericana de Saúde; coordenador da delegação dos médicos cubanos da Bahia e Sergipe. Quero pedir a todos uma salva de palmas aos médicos cubanos que vieram. (Palmas)

Continuando, o coordenador do Movimento Estudantil Secundarista, Gilsimar Brito; Caio Botelho, diretor estadual da UJS, enfim, quero saudar todas as lideranças que estão participando deste importante evento.



Gostaria, nobre presidenta Luiza Maia, que preside esta sessão especial, de sugerir a todos os participantes deste importante evento, que a gente, simbolicamente, transforme esta sessão especial de solidariedade ao povo cubano em uma sessão especial de solidariedade ao povo cubano e ao povo da Síria, contra a invasão estadunidense à Síria. (Palmas)

Não podemos aceitar sob nenhuma hipótese essa invasão absurda e estúpida dos Estados Unidos. Nós observamos que esta questão que os Estados Unidos alegam para invadir a Síria, que é a utilização de armas químicas, é uma versão contestada, que não foi provada, aliás, é uma versão que há indícios de que tenha sido agentes da CIA para os Estados Unidos terem um motivo para invadir. Essa invasão não conta com o apoio do Conselho de Segurança da ONU, fere os princípios do Direito internacional, não conta com o apoio de países importantes como a China, a Rússia, o Brasil, a Venezuela, o Irã, o Líbano, o Egito, entre outros. Portanto, nós, realmente, não podemos aceitar e nem concordar, sob nenhuma hipótese, com essa invasão. É importante que os povos do mundo inteiro se mobilizem para impedir mais esse ataque imperialista contra a população da Síria.

Eu quero, antes de entrar no meu discurso sobre a questão da solidariedade a Cuba, fazer um registro muito importante: (Lê) “Há 100 anos nascia Joaquim Câmara Ferreira, o 'Toledo', jornalista que comandou a ALN juntamente com Marighella. Um dos mais importantes personagens da história da esquerda brasileira, o jornalista Joaquim Câmara Ferreira (1913-1970) completa um século de nascimento nesta quinta-feira, dia 5 de setembro. Câmara entra para o Partido Comunista Brasileiro - PCB antes de Marighella. Os dois saíram juntos do partido em 1967 e fundaram a maior organização armada contra a ditadura pós-64, a Aliança Libertadora Nacional. Comandaram-na lado a lado, sem hierarquia. O jornalista é co-protagonista da biografia 'Marighella', do jornalista e escritor Mário Magalhães. Ele foi assassinado na tortura em outubro de 1970. Até hoje os garotos daquela época se emocionam ao falar do 'Velho' ou 'Toledo', como Câmara também era conhecido”.



É importante fazer este registro, porque tem tudo a ver com revolução, com transformação, com justiça social, com Cuba, com democracia, com Comissão da Verdade, enfim, com a verdade. Quero fazer este registro.

Quero registrar a minha alegria por estar participando desta sessão especial, mas a minha alegria maior é por estarmos com a Casa cheia, com a Casa lotada de lideranças, de pessoas que lutam pela transformação, de pessoas solidárias, de pessoas que buscam transformar o mundo. Falar em Cuba é falar de justiça social. Eu, particularmente, tive o privilégio de fazer cinco viagens de solidariedade a Cuba. A primeira delas foi em 1990, quando Cuba passava por um momento muito especial e de muita dificuldade com o chamado fim do socialismo, do socialismo real, a queda do Muro de Berlim, a desintegração da União Soviética. Eu me lembro que era um momento em que as pessoas falavam do socialismo em tom de brincadeira e diziam que o socialismo tinha acabado, desaparecido, que era o fim da história. Então foi aquele choque geral, tanto que houve uma série de transformações, alguns partidos se desintegraram. Nessa época, o PIB de Cuba caiu cerca de 40%. A situação era de extrema dificuldade, imaginem um país pobre, pequeno e com uma queda de aproximadamente de 40% em seu PIB. No entanto, Cuba resistiu e manteve os princípios básicos revolucionários, a exemplo dos princípios da dignidade humana, da saúde e da educação.

Quando eu cheguei ao Brasil, a primeira pergunta que fizeram a mim foi a seguinte – todo mundo fazia esta pergunta: “Álvaro, quantos dias você daria para Cuba se desintegrar?” Não era nem semana, nem meses, nem ano, nem nada. “Quanto tempo?” Aí eu disse: “Rapaz, percebi muita dificuldade em Cuba. Mas acho que ela vai resistir, não vai cair como vocês estão imaginando. Vai continuar o seu socialismo. A minha resposta terminou sendo verdadeira, porque Cuba até hoje se mantém. (Palmas)

Agora estivemos lá numa outra missão, com uma delegação de deputados. Já estivemos na ilha duas vezes, uma na Legislatura passada e outra recentemente. Chegamos há pouco, eu e mais cinco deputados. Nós analisávamos, víamos a situação bem melhor em Cuba. Um dos nossos companheiros dizia o seguinte: “Álvaro, isso aqui não se sustenta. Daqui a alguns meses vai desabar.” Eu disse: “Rapaz, você está enganado. Era a mesma coisa



que falavam em 1990, e a situação naquele ano estava bem pior.” Na brincadeira, um dos deputados disse: “Não, tudo bem. Vai acabar daqui a 300 anos. Tá bom, Álvaro?” Eu disse: “Trezentos anos é pouco. Isso tem que durar a vida inteira.”

Na realidade, gostaria de fazer essa observação porque acho que falar de Cuba é uma coisa muito importante para todos nós. Hoje, vivemos um momento de contradições. Poderíamos simbolizá-las do ponto de vista de Países entre Cuba e Estados Unidos. De um lado, temos o exemplo da solidariedade, simplicidade, justiça, paz, do progresso e da dignidade humana. Do outro, temos nos EUA a representação da imponência predadora e destrutiva que aniquila vidas no mundo inteiro.

Cuba é um exemplo para o mundo. Desde a Revolução Cubana, em 1959, que nós observamos o papel importante que a ilha vem cumprindo no cenário internacional. É um papel muito importante por se constituir em uma Nação socialista soberana, que exercita com muito amor os princípios da dignidade humana, não se submetendo à maior potência econômica e militar do mundo. Por isso, há cerca de 50 anos vem sofrendo um bloqueio criminoso, com prejuízos incalculáveis para a sua população.

Ainda assim, resiste e se constitui como uma Nação exemplar. Seu povo vive de forma simples, mas com dignidade. Além disso, uma marca fundamental dos cubanos é exatamente a solidariedade, tendo a questão da saúde como ponto fundamental. O grande médico e revolucionário Che Guevara, naquele período revolucionário, disse o seguinte em uma frase: “Mais vale a vida do ser humano do que todo o ouro do homem mais rico do mundo.” Essa é uma frase de Che Guevara que vem sendo colocada em prática não apenas em Cuba, mas no mundo inteiro. Na ilha temos como exemplo a mortalidade infantil, uma das mais baixas do mundo, de 4,5 a 4,7 mortos em cada mil nascimentos, uma das maiores expectativas de vida. Portanto, Cuba é um exemplo para todo o Planeta. Ela tem contribuído para salvar vidas em dezenas de nações.

Segundo o professor Salim Lamrani, doutor em Estudos Ibéricos e Latinoamericanos pela Universidade Paris Sorbonne - Paris IV, desde a primeira missão humanitária na Argélia, em 1963, 132 mil médicos e profissionais de saúde trabalharam voluntariamente em 102 países, onde curaram 85 milhões de pessoas e salvaram 615 mil



vidas. (Palmas) Atualmente, 31 mil médicos oferecem seus serviços a 69 nações do Terceiro Mundo.

Enquanto isso, a maior potência econômica e militar do mundo, com seu PIB de US\$ 15 trilhões, possui 46 milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza, ou seja, 15,1% de sua população. Observamos que os Estados Unidos não têm resolvido os problemas do seu país e buscam interferir no mundo inteiro, inclusive, em Cuba que resiste heroicamente desde a revolução até os nossos dias.

Mas é importante ressaltarmos que os Estados Unidos, hoje, possuem 865 bases militares espalhadas pelo mundo. Só no Oriente Médio são cerca de 200 bases militares. São 300 mil soldados espalhados por 140 países do mundo. Portanto, os Estados Unidos vêm fazendo esse trabalho predatório no mundo inteiro.

Aí, encontra-se a contradição.

Por isso coloquei que podíamos simbolizar nos dois países esse momento de contradições: um simboliza aquilo que todos nós desejamos, qual seja, a construção de uma sociedade digna, e o outro é um país que vive cheio de deformações, espalhando guerra pelo mundo inteiro.

Por isso, sinto-me muito alegre em participar desta sessão especial da qual sou co-autor do projeto, juntamente com a nossa companheira de luta, deputada Luiza Maia. Esta sessão é mais do que especial.

E a Assembleia Legislativa da Bahia sente-se honrada em fazer esta atividade aqui para se solidarizar com o povo cubano e se solidarizar com os cinco heróis presos nos Estados Unidos arbitrariamente, ferindo os princípios do Direito Internacional. São eles: Gerardo Hernández, Ramón Labañino, Fernando González, Antonio Guerrero e René González. (Muito palmas)

Este é um momento em que todos devem se mobilizar pela libertação dos cinco heróis presos nos Estados Unidos. Eles são acusados de conspiração contra os Estados Unidos, mas, na realidade, esses verdadeiros heróis estavam lá monitorando a ação dos terroristas que buscavam atentar contra a soberania de Cuba, assim como fizeram na década de 70, derrubando um avião e matando 76 civis.



Portanto, é dever de todo democrata, de todo progressista lutar pela libertação desses cinco heróis cubanos.

Gostaria de falar muito, porém, como há muitos oradores, não me alongarei. Quero concluir o meu discurso dizendo o seguinte: mais vale a simplicidade... Aliás, antes de terminar o meu discurso dessa maneira, eu gostaria de citar, mais uma vez, Che Guevara: “Endurecer sempre sem perder a ternura jamais.” Isso é que é Cuba, um país simples que resiste e, ao mesmo tempo, mantém os os seus princípios.

Eu gostaria de citar o nosso camarada João Augusto, professor da Universidade Federal e poeta, que fez um poema no gênero literatura de cordel para os cinco heróis da República de Cuba, utilizando a literatura de Cordel.

Uma salva de palmas para João Augusto que faz essa homenagem aos cinco heróis cubanos. (Palmas)

Na lógica do nosso saudoso Che Guevara que disse: “Endurecer sempre sem perder a ternura jamais”, gostaria de terminar o meu discurso dizendo que mais valem a simplicidade, a ternura, a solidariedade, a Justiça Social e a paz do povo cubano que a imponência predadora que aniquila vidas humanas no país mais rico do mundo.

Um grande abraço ao povo cubano. Sejam bem vindos ao Brasil. (Palmas)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



7073-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or. Luiza Maia

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

A Srª PRESIDENTE (Luiza Maia):- Muito bem, deputado Álvaro, quero registrar a presença da deputada Maria Luiza e convidar para a Mesa o nosso ex-prefeito de Camaçari, Caetano, que é também um fã de Cuba. Venha para cá, Caetano. (Palmas) Quero chamar também para a Mesa a Srª Secretária de Organização da UBN, Patrícia Vieira. (Palmas)

Passarei a presidência da Mesa ao deputado Álvaro Gomes para fazer o meu pronunciamento.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra a deputada Luiza Maia, uma das proponentes desta importante sessão especial. (Palmas)

A Srª LUIZA MAIA:- Bom dia a todas e todos, estou bastante emocionada pela beleza, riqueza, pelo momento desta sessão.

Quero saudar o deputado Álvaro Gomes, presidente da sessão neste momento; Vera Lúcia Barbosa, nossa Lucinha, secretária da Mulher; Lúcia Maia, a pessoa que nos solicitou esta sessão especial, aproveitando o momento em que a Federação Latino-Americana de Trabalhadores na Construção de Madeira e Materiais de Construção faziam uma reunião na Bahia, onde tem a sua sede.

Fiquei muito honrada e de imediato eu e Álvaro Gomes decidimos aprovar este requerimento. Estamos muito felizes em realizar esta sessão em homenagem e solidariedade a Cuba; saudar o ex-prefeito Caetano; Carlos de Dios, Secretário do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Construção de Cuba, representante de Fidel e Raul; o presidente Cedro, nosso querido companheiro da CUT; Marilene, nossa professora, batalhadora da nossa categoria; Barretinho, que não mudou nada e é um prazer tê-lo aqui; Antônio Lopes da UITBB, União Internacional dos Trabalhadores da Construção e Madeira; nossa querida Ana Guedes, bonitona como sempre; Samuel Vida, nosso querido professor que faz um debate, uma discussão sobre a questão do racismo com muita propriedade, um exemplo para nós da



Bahia negra; Edson Cruz, da Federação dos Trabalhadores da Construção Indústria e Madeira do Estado da Bahia, Daniele Ferreira, nossa trabalhadora e estudante da UNE; Miraldo Vieira, secretário da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria da Construção; Yuri Costa, do Movimento Passe Livre, que também fez um trabalho junto ao povo nas ruas, a partir de junho; Luiz Armando, representando os médicos cubanos que vieram para o Brasil agora, e Gilcemar Brito, coordenador do Movimento Estudantil Secundarista da Bahia.

(Um dos presentes ao Plenário manifesta-se fora do microfone.)

A Sr^a LUIZA MAIA:- A MLP também está aqui presente. (Palmas) Mas vamos falar na Mesa daqui a pouquinho. (Palmas) Patrícia Vieira está representando a UBM. No decorrer da nossa sessão, vamos falando aqui, pois está cheio de pessoas importantes.

(Um dos presentes no Plenário manifesta-se fora do microfone.)

A Sr^a LUIZA MAIA:- Não entendi. Não se preocupem, pois, daqui a pouco, nós faremos os registros.

Estamos, aqui, com pessoas da Venezuela, Uruguai, Peru, Galícia, Cuba e Colômbia. (Palmas)

Esta é uma sessão que tem uma representação dos queridos países-irmãos da América Latina e, por isso, esta é uma sessão bastante representativa. Estou tão emocionada e tão feliz que resolvi escrever o discurso, porque posso me atrapalhar e, aí, não vou acertar dizer o que quero dizer. Mas serei breve, porque hoje queremos ouvir os nossos convidados, os nossos médicos e, também, esta Mesa bonita, representando toda essa comunidade da Bahia.

Então, gente, (lê) “neste momento em que Cuba está em todas as páginas de jornais, TVs, *blogs*, rádios, redes sociais, *Facebook* e *Twitter* deste País por causa da polêmica sobre o programa Mais Médicos, entendo ser muito importante e oportuna a realização desta sessão especial, não só para prestar a nossa singela homenagem solidária ao governo e ao povo cubano, mas também para fazermos um debate sincero, sem mentiras, sem preconceitos, sem manipulação das informações, como temos visto por aí afora.



As críticas e as divergências são normais na democracia. Mas a mentira e a difamação são inaceitáveis.”

Bem, aqui, hoje, o deputado Álvaro já fez isso muito bem antes de mim.

(Lê) “Por isso precisamos desmascarar parte da grande mídia e dos reacionários brasileiros preconceituosos que, a todo o tempo, inventa, Carlos, absurdos sobre Cuba. Esta é uma sociedade 'retada' e corajosa que enfrenta, há mais de cinco décadas, uma grande perseguição imposta pelos Estados Unidos e resiste e vence cada dia com suas lutas heroicas; vence e afirma as suas soberania, autodeterminação e, principalmente, construção do socialismo” – esta palavra tem sumido do nosso dia a dia e da nossa agenda. É bom que a coloquemos de novo na pauta.

(Lê) “Cuba nunca teve medo de ameaças, armas, dinheiro e campanhas difamatórias promovidas pelo grande império, que, hoje, já vive uma grande crise”, apesar de estar querendo mandar no mundo, querendo invadir agora a Síria, mas vive uma grande crise e começa também o seu declínio.

(Lê) “Cuba, junto com o seu povo organizado e consciente, segue firme o seu caminho escolhido coletivamente e, nele, avança dando condições dignas ao seu povo através de educação, saúde, cultura e bem-estar para todos.

Cuba produz e distribui suas riquezas de forma diferente do mundo consumista.” A gente sabe disso, porque o mundo consumista, hoje, só pensa em lucro e em concentração de riquezas nas mãos de poucos.

(Lê) “O que mais me admira em Cuba é a sua visão sobre o ser humano e a valorização das pessoas. Enquanto o capitalismo quer transformar o ser humano em mercadoria, objeto e qualquer coisa, Cuba investe na dignidade da pessoa humana, no seu desenvolvimento intelectual e crescimento de modo geral.”

E, aqui, queria fazer uma interrupção, gente, para contar como um País capitalista como o nosso tem enfrentado esta luta para afirmar a dignidade das mulheres. Todo mundo lembra aqui quando apresentei o projeto da Lei Antibaixaria. Explico, agora, para os cubanos e companheiros irmãos.



Esta é uma lei para proibir que o dinheiro público pague artistas que cantem, em suas músicas, desmoralizações ou agressões contra as mulheres, pois isso é um total desrespeito em relação às mulheres. As letras das músicas promovem um rebaixamento da mulher, comparando-a a um objeto e incentivando a violência contra a mulher. Foram nove meses de batalha aqui nesta Casa, mas conseguimos aprovar. (Palmas.) Tudo isso foi uma luta para afirmarmos a dignidade da mulher. (Palmas)

Cuba faz o contrário. Cuba investe na valorização do ser humano, e não no consumo. Aqui, nós temos de ter, a cada semana, uma roupa bonita, um sapato bonito, porque é assim que o capitalista quer encher o seu bolso de dinheiro. E com suas propagandas a incentivar ou incitar as pessoas a ter que estar na moda, a ter que consumir a cada dia um carro novo, a cada dia um produto diferente.

Álvaro foi muito claro quando colocou desta tribuna as diferenças que existem entre o mundo capitalista e o mundo socialista. E sou fã de Cuba por isto, porque odeio o consumo e acho que não precisamos desse absurdo. O mundo precisa produzir para atender as necessidades do povo, e não o bolso do capitalista - o capital na mão de poucos, inclusive.

Aprovei esta lei, me xingaram aqui, pintaram o diabo, quem não conhece a história, mas hoje dinheiro público, dinheiro do povo não financia mais artistas! Imaginem vocês! A música, que é uma expressão cultural que toca na vida de todo mundo, aqui na Bahia principalmente, era usada para destruir a imagem da mulher, para nos colocar como coisa, objeto, lixo, enfim, como qualquer coisa que não prestava. Vencemos essa batalha, assim como vamos vencer outras mais.

(Lê) “Mas nesta oportunidade, Sr. Presidente, quero também deixar registrado meu repúdio ao criminoso embargo econômico, comercial e financeiro que tanto prejudica o desenvolvimento cubano e que o mundo, através da ONU, já aprovou o seu fim várias vezes, mas o todo-poderoso império norte americano não cumpre a decisão.

Sobre a prisão localizada na Baía de Guantánamo, tema também desta nossa reunião, presídio que ganha para qualquer campo de concentração nazista pelos maus-tratos, pelo desrespeito às leis dos Estados Unidos e à Convenção de Genebra, o mundo também



não tolera mais. Esse maldito presídio tem sido alvo de duras críticas de todas as organizações humanitárias internacionais, fazendo o que ele quer e bem entende.

A União Americana pelas Liberdades Civis e a Anistia Internacional já pediram seu fechamento muitas vezes, mas ele continua lá agredindo e desrespeitando os cubanos e o resto do mundo. Cadê a promessa do presidente Obama de fechá-lo? Obama é uma fraude e muita hipocrisia. Sua diferença pra Bush é apenas na cor da pele e no estilo um pouco menos belicista.”

A emoção está tomando conta, mas vou seguindo.

Então, Sr. Presidente, quero dizer também aos representantes e trabalhadores cubanos do Uruguai, da Venezuela e da Galícia, todos aqui presentes, da nossa disposição de igualmente entrar firme nessa luta, nessa campanha internacional pela libertação do Gerardo, do Ramón, do Fernando, do Antonio e do René, presos injustamente há mais de 15 anos nos Estados Unidos.

No Rio de Janeiro, existe um comitê internacional que agendou protestos na frente da Casa Branca para este ano e tem pedido ao mundo que também organize os seus comitês para lutarmos pela libertação desses irmãos cubanos.

Quero pedir ao deputado Álvaro Gomes e a todos os presentes que também organizemos o nosso comitê baiano, o comitê pela libertação dos cinco, como é chamada essa campanha. No Rio de Janeiro já existe, inclusive todo dia 5 de cada mês eles fazem uma jornada de luta, protestos e “tuitaço” pedindo a libertação. O mundo precisa ser contaminado por isso, e os Estados Unidos precisam ouvir a voz do mundo. Sabemos das dificuldades para eles ouvirem, mas precisamos fazer essa mobilização mundial para que realmente os irmãos cubanos sejam libertados.

Por fim e para concluir, quero pedir desculpas ao médicos cubanos, representados nesta sessão pelo Dr. Luiz, pela falta de educação e demonstração de preconceito de alguns colegas brasileiros na chegada de vocês ao Brasil para trabalhar em comunidades carentes. Os que foram para o aeroporto daqui vaiá-los e chamá-los de escravos não querem ir para lá, mas vocês estão aqui. Aqueles que foram aos aeroportos externar demonstrações de repúdio não representam o pensamento do povo brasileiro não, eles representam o pensamento de



uma pequena elite (muitas palmas) conservadora, corporativista, racista e que só pensam em si.

Portanto bem-vindos os médicos cubanos no Brasil. Viva Cuba Libre , o país mais solidário do mundo.

Um abraço a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



7074-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or^a Lúcia Maia

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero registrar as presenças da União da Juventude Socialista o presidente Vladimir Meia, como também os diretores Caio Botelho; Roberto Campos – diretor de Relações Internacionais da Federação dos Trabalhadores da Venezuela e do Sindicato Bolivariano dos Trabalhadores; Francisco Garcia – secretário executivo da Central Socialista Bolivariana dos Trabalhadores da Venezuela; Xosé Xoan Melón – secretário nacional da Construção da Madeira da Galícia; Otoniel Ramires – secretário-geral da Flemacon e presidente do Sindicato Unitário dos Trabalhadores da Material de Construção da Colômbia; Maria Cecília – presidente do Sindicato de Guanambi e região; Valdemir Souza- Sindicato dos Trabalhadores da Construção de Santo Antônio de Jesus; Noel José dos Santos – Sindicato da Construção dos Trabalhadores de Ipiaú; Ernando Vieira - Sindicato da Construção dos Trabalhadores de Vitória da Conquista; Pedro Mesquita – vice-presidente da Flemacon e vice-presidente dos Sindicatos dos Marceneiros de São Paulo; Oscar Andrade – secretário da Organização do Sindicato Único Nacional da Construção e Anexo Uruguai; Joilson de Souza – presidente do Sindicato da Construção de Itabuna; Luiz Vilanueva – Federação dos Trabalhadores do peru; José Ribeiro – presidente do Sintracom.

Depois, faremos registros de outras presenças.

Concedo a palavra à Lúcia Maia.

A Sr^a LÚCIA MAIA:- Quero parabenizar o deputado Álvaro Gomes e a deputada Luiza Maia e agradecer-lhes por essa iniciativa e, em seus nomes, saudar toda a Mesa.

(Lê) “Senhoras e Senhores,...

É com enorme satisfação e orgulho que a Federação Latino-Americana e Caribenha das Trabalhadoras e Trabalhadores de Construção, Madeira e Materiais de



Construção - Flemacon - participa desta Sessão Especial em solidariedade a Cuba, nesta casa de representação popular e democrática.

Falar sobre Cuba e Os cubanos é reverenciar a História socialista, vivida, vibrante, veloz, verdadeira.

É o V de Vitória da autodeterminação de uma nação!

Solidariedade, razão maior dos grandes povos, nos ensinou Cuba, inclusive em momentos mais difíceis. E aqui estamos, com toda força vinda das lutas social, prestar solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico aplicado ao país pelos Estados Unidos da América, que desdém da bravura, do desenvolvimento médico-científico, da educação para todos em Cuba, o que incomoda e, provavelmente, instiga todos aqueles que naufragam nas ondas do neoliberalismo.

O embargo econômico a Cuba, companheiros, é condenado pela imensa maioria dos membros das Nações Unidas, considerado um anacronismo, uma contradição com os objetivos do milênio adotados pelas Nações Unidas.

Aqui reunidos em ato, também, humanitário e de justiça, queremos fazer chegar nosso grito de liberdade aos cinco heróis cubanos presos ilegalmente nos Estados Unidos da América, submetidos a tratamentos reconhecidamente cruéis e degradantes, cada um deles em um estado diferente daquele país. Um acinte aos direitos humanos, uma ofensa aos povos soberanos.

O Brasil e as nações livres, cada vez mais unidas nessa causa, exigem a libertação já dos cinco cubanos perseguidos políticos.

Outro afronta à soberania dos países é a permanência da base estadunidense no território cubano de Guantánamo, um ataque ao direito internacional.

Que os Estados Unidos da América fechem as portas de Guantánamo, em Cuba, e libertem os cinco cubanos presos nas terras americanas.

A Flemacon tem a honra de estar presente em vários atos em defesa a Cuba e, também, de partilhar com o povo cubano, em seu território, de diversos momentos de luta e conagração com os trabalhadores e as trabalhadoras. É emocionante ver e sentir como



nós, brasileiros, somos bem-vindos a Cuba, como a união entre cubanos e brasileiros é, além do caráter histórico, um intercâmbio alegre e fraterno.

Também em nome da Flemacon, quero agradecer humildemente aos médicos cubanos, reconhecidos por sua excelência técnica (Palmas), que, agora, chegam ao Brasil, à Bahia, para socorrer a ainda frágil condição de saúde do nosso País. Sentimos alegria por estarem aqui, sentimo-nos amparados pela corajosa atitude da presidente Dilma Rousseff de enfrentar com altivez e dignidade as carências do nosso País.

Um obrigado aos companheiros cubanos que, longe ou perto, são irmãos sempre.

Viva o Brasil, Viva Cuba!!!”

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



7075-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or. Cedro Silva

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero registrar a presença do deputado Rosemberg Pinto, que precisou sair, pois vai ter uma audiência na Comissão de Direitos Humanos em Itabuna.

Quero, também, registrar, aqui, com muito prazer, a presença do deputado Aderbal Caldas, que participou da nossa delegação que esteve em Cuba recentemente. (Palmas) Sem dúvida, ele vai fazer um pronunciamento daqui a pouco.

Concedo a palavra a Cedro Silva, presidente da CUT-BA.

O Sr. CEDRO SILVA:- Bom dia a todos e a todas.

Quero saudar a deputada Luiza Maia e o deputado Álvaro Gomes pela iniciativa de convocar esta sessão especial em solidariedade ao povo cubano.

E quero dar as boas-vindas aos médicos cubanos, cumprimentando-os por essa ação de solidariedade, esse desprendimento de sair do seu país para ajudar diversos países pelo mundo.

Quero saudar, também, os outros internacionais aqui presentes.

Nas pessoas do deputado Álvaro Gomes e da deputada Luiza Maia eu saúdo a todos.

Quero dizer que a Central Única dos Trabalhadores, ao completar 30 anos, é a maior central do Brasil e sempre primou pelo debate, pela liberdade, pela igualdade e pela justiça social.

Queria dizer que nesses últimos 30 anos o que mais fizemos foi travar grandes lutas, grandes batalhas em defesa do povo brasileiro, em defesa do povo da América Latina e da internacionalização da classe trabalhadora. É por isso que temos a certeza de que, ao compararmos tudo que fizemos nesses últimos 30 anos, ajudamos e continuamos ajudando a



melhorar o Brasil e a mudar o mundo do ponto de vista da classe trabalhadora e na defesa dos interesses de todos os trabalhadores.

Portanto, meus cubanos, minhas cubanas, sintam-se à vontade em nosso país. Vocês estão em um país de homens, de mulheres, de jovens, de crianças, adolescentes, idosos, um país que existe, um país que pode mostrar ao mundo bons exemplos do que é uma pátria unida em torno do bem comum. Um país onde homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras souberam criar uma organização partindo de um enfrentamento aos militares, porque verificamos que não podíamos conviver em um país com desigualdades sociais.

Portanto, hoje damos mais um exemplo ao mundo do que é conduzir uma nação, soubemos combater o desemprego, a recessão econômica, a inflação; soubemos tirar do comando deste país governantes que prejudicavam as pessoas, que roubavam a nossa pátria, que tentaram vender o nosso país. Portanto, essas ações que a mídia burguesa do nosso país, que comanda as comunicações, tenta vender para a população de que é um erro trazer médicos para nos ajudar, para nos auxiliar, nós também sabemos fazer esse debate e dizer para todos vocês: não se incomodem com isso, porque essa gente, esse povo somos nós que damos a régua e o compasso neste país, nós somos verdadeiros vitoriosos nessa batalha, nesse embate. Nós temos o *know how* e sabemos por onde atacar, por onde começar essa grande guerra, essa grande luta, essa grande batalha. Falar de liberdades, falar independência, falar de construções coletivas é com a CUT e com as outras centrais brasileiras.

Portanto, esse saco de maldades da direita é uma pauta vencida, porque o povo brasileiro sabe o que quer, sabe para onde caminhar e sabe dizer não àquilo que não presta e sim àquilo que presta. Portanto, se vocês estão aqui é porque prestam e estão com a gente!

Parabéns a Cuba! Viva Cuba! Vida longa a Cuba e ao Brasil! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



7076-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or. Luiz Caetano

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o ex-prefeito de Camaçari e também ex-presidente da União dos Prefeitos da Bahia e também pré-candidato a governador do Estado pelo PT. (Palmas)

O Sr. LUIZ CAETANO:- Bom-dia!

Quero saudar a todos os presentes, meu companheiro e futuro presidente do PT, Everaldo Anunciação, deputado Álvaro Gomes, deputada Luiza Maia, responsáveis pela realização desta sessão especial e extraordinária. Quero saudar toda a mesa, todas as delegações da América Latina. Temos, hoje, uma grande representação do povo da América Latina, representado pelas entidades e dirigentes que aqui se encontram, dizer a deputada Maria Luiza e ao deputado Álvaro Gomes, eu já fui deputado aqui nesta Casa. Convivi aqui com o deputado Álvaro Gomes durante dois anos e com diversos outros companheiros e diversas vezes subimos aqui a esta tribuna para defender Cuba e defender o povo cubano.

Quero parabenizar a deputada Luiza e o deputado Álvaro por esta sessão num momento importante da vida nacional aqui no Brasil e da vida do povo cubano. Primeiro, fui prefeito durante 3 gestões, fui presidente da União dos Municípios da Bahia, um Estado com diversos municípios necessitados.

A Bahia tem quarenta e poucos municípios com mais de 50 mil habitantes e a maioria são municípios pequenos, com 10, 15, 20 mil habitantes, onde o prefeito tem dificuldades de levar um médico. Muitos municípios não têm médicos na Bahia e no Brasil. E sabemos da importância que é para cada município de pequeno, médio e grande portes ter ali o sistema de saúde organizado.

Mas como se vai organizar o sistema de saúde do seu município se a gente não tem médico suficiente para os municípios pequenos? Parte da mídia nacional quis criar um



problemação com a presidente Dilma, que acertou quando criou o programa Mais Médicos no Brasil. Acertou, e acertou muito. (Palmas)

E no momento em que a presidente Dilma criou esse programa, ela pensou no cidadão pobre que vive lá no município pequeno, subdesenvolvido ainda. Um município que ainda não conseguiu trabalhar seu desenvolvimento local e um território onde, basicamente, nós temos mais da metade dos municípios da Bahia que viveram agora um problema sério com a seca que danificou muitas vidas de animais, de plantações, e também prejudicou muita gente no Estado da Bahia.

E hoje em Salvador e Camaçari, na Região Metropolitana, os hospitais, Feira de Santana, eles ficam cheios de pacientes, porque ainda não conseguimos levar para os municípios mais distantes médicos para atender esses municípios, e ao invés de parte da mídia repudiar essa proposta da presidente Dilma, todo povo brasileiro deveria estar solidário ao povo cubano por diversas questões e por mandar para cá diversos médicos para atender o povo mais necessitado da Bahia e do Brasil. (Palmas)

Portanto, para nós, companheiros cubanos e cubanas, é motivo de muita alegria essa relação que temos com o povo cubano. O povo cubano, que mostrou resistência. Eu estava ontem à noite em um voo e lia uma reportagem sobre como as grandes empresas brasileiras discutem, cada vez mais, como investir em pessoas, como trabalhar as pessoas. Nas gestões públicas, a gente discute muito isso. A política de promover as pessoas, de trabalhar as pessoas.

Poderiam, as grandes empresas brasileiras e muita gente, lerem e estudarem, visitarem Cuba para ver como se trabalham as pessoas lá. Como as pessoas são tratadas em Cuba. É claro e óbvio que os americanos nunca aprenderam com as lições de resistência do povo do mundo inteiro.

Os americanos são os mais difíceis de aprenderem com a história. Eles têm dificuldade de entender a história. O mundo inteiro, hoje, manifesta-se. Em alguns lugares, para derrubar os governos autoritários. Em outros lugares, como o Brasil, agora temos diversas manifestações, para ampliar a democracia e, cada vez mais, melhorar a vida do povo, com mais saúde, mais educação, mais transporte coletivo.



E os americanos não aprendem com isso. Os americanos, há várias décadas, cortaram relações com Cuba e, no seu poderio, fizeram com que houvesse um bloqueio econômico a Cuba para que o povo cubano se ajoelhasse aos pés dos americanos, mas o povo cubano se levantou, levantou a sua bandeira, defendendo a sua pátria, defendendo a revolução e, acima de tudo, o socialismo implantado em Cuba pelo governo e pelo povo cubano. (Palmas)

Para nós, da América Latina, para nós, baianos e brasileiros, Cuba sempre foi um exemplo. A minha geração, que participou do movimento estudantil, que foi para as ruas, que se manifestou, a minha geração que lutou pela anistia ampla, geral e irrestrita para trazer os nossos brasileiros que estavam no exterior, para tirar da cadeia nossos dirigentes políticos, como Haroldo Lima e tantos outros, e fomos buscar nas ruas o apoio do povo. Trouxemos de volta Miguel Arraes, Waldir Pires, Caetano Veloso, Gilberto Gil e tantos outros que estavam em vários países e que foram tangidos daqui do Brasil pela Ditadura Militar.

Aprendemos com essa história, aprendemos com Cuba a resistir. Cuba, para nós, foi um farol com seus acertos e erros. Quem da nossa geração não se lembra de Fidel Castro, quem não leu e vestiu a camisa de Che Guevara? Quem não defendeu Cuba, nas ruas da Bahia e do Brasil, por melhores dias para o nosso povo? Graças a Cuba, a Esquerda cresceu e já dirige grande parte da América Latina. Para nós isso é motivo de orgulho. Assim como, é motivo de orgulho estar participando de uma sessão como esta, uma sessão internacional, que defende os direitos do povo.

Os americanos aprenderam que com Cuba não se brinca, mas não aprenderam com o mundo inteiro. Por exemplo, esta sessão, com certeza, está grampeada por Obama. Ele deve estar assistindo, porque grampeou boa parte do mundo tentando embarcar ao povo do mundo inteiro a sua comunicação. Com isso, vai vigiando o povo com seus satélites, com seus ETs espalhados pelo mundo inteiro.

Viva o povo cubano! Viva o povo brasileiro! Vida longa a Cuba! Vida longa ao Brasil! Abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



7077-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or. Luiz Wong

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Queremos registrar as presenças dos médicos cubanos Olga Júlia, Eusébia Ivedt, Ivan Almed, Migdalia Aquila, Taís Alves e Ana Marta. (Palmas)

Neste momento, convido para fazer uso da palavra Luís Wong. (Palmas)

O Sr. LUIZ WONG:- Bom-dia!

Nós estamos muito emocionados. Eu quero agradecer à Mesa, aos deputados e deputadas, ao povo baiano por esta sessão extraordinária da Assembleia Legislativa. Estamos aqui para brindar saúde ao povo baiano. (Palmas) Nós não somos políticos, somos médicos. Somos médicos para tratar o corpo e a alma do povo brasileiro. (Palmas)

Eu quero, em nome de meus colegas, médicos cubanos, agradecer pelas boas vindas que recebemos desde a nossa chegada à Bahia. Nós queremos dizer que o povo cubano tem muito amor para o povo baiano. Os médicos cubanos têm muito amor para vocês. (Palmas) Portanto, estar hoje aqui é muita honra para nós.

Todos os médicos queriam estar hoje aqui, mas estão num curso muito importante para melhorar o português, para melhorar a comunicação com o povo baiano. (Palmas)

Um dos cinco heróis cubanos – René González – expressou: Não se pode bloquear a esperança, não se pode bloquear o amor. Portanto o amor do povo cubano pelo povo brasileiro nada o pode bloquear. (Palmas)

Obrigado!

(Palmas, muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 04/09/13

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Nós queremos registrar a presença de duas médicas brasileiras que estão no Programa Mais Médicos, mas que estudaram em Cuba. São elas: Taís Alves de Lima, levante-se, por favor; e Ana Marta, que hoje trabalha no Alto Sertão paraibano pelo SUS. (Palmas)

Pediria que providenciassem um microfone sem fio.

Bom, enquanto chamo aqui Lene Queiroz para recitar uma poesia, registrar mais algumas presença: Neidinha Muniz, coordenadora do MLM – Movimento de Luta por Moradia; do MLT – Movimento de Luta pela Terra; de Messias de Adonae da Cruz Santos, presidente da AICA; de Verônica da Silva, presidente da AMPC – Associação dos Moradores do Ponto Certo, em Camaçari; da executiva do PT de Salvador; Maria Cecília, presidente do Sintracon, do Sudoeste- Guanambi; de Maria de Fátima, presidente da Associação dos Servidores da Conder; de Adelino Lima, secretário-geral do SITTICOM; Edvaldo da Silva, presidente do STICC – Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil, de Feira de Santana; de Georgia de Souza, representante do STICC- Juazeiro; de Otoniel Lopez, presidente do SUTIMAC, Colômbia; do vereador Nenê, presidente da Câmara de Pojuca; de Francisco Garcia, coordenador nacional da Central Socialista de Trabalhadores; da FLP – Frente da Luta Popular; da Federação das Associações de Bairros de Salvador; de Iraci Silva, conselheira do Conselho Estadual da Educação, representando aqui a presidente Ana Maria Teixeira.

Palmas para todas essas representações. (Palmas)

Queria registrar com muita satisfação a visita dos estudantes do Colégio Montessori, da cidade de Cruz das Almas. Estejam à vontade para assistirem até o final, porque esta sessão é realmente uma aula de justiça social e solidariedade. Se vocês quiserem, podem ficar até o final.

Os estudantes estão aqui dentro do programa A Escola e o Legislativo.

Agora, vamos passar a palavra para Leni Queiroz que vai recitar uma poesia.



A Sr^a Leni Queiroz:- Bom-dia a todos. Quero parabenizar a todos vocês em nome de Álvaro Gomes e Luiza Maia.

Pela retirada da Base de Guantánamo, pela não invasão à Síria e pela libertação imediata dos cinco heróis, uma poesia para vocês:

(Lê): - “Duas pátrias tenho eu: Cuba e a noite

Ou será uma as duas?

Nem bem retira, sua majestade, O sol,

com largos véus e um cravo na mão,

silenciosa Cuba igual uma viúva triste aparece.

Eu sei qual é este cravo sangrento

que na mão tremula.

Está vazio meu peito, destroçado está vazio onde fica o coração.

Já é hora de começar a morrer.

A noite é boa para dizer adeus.

A luz estorva a palavra humana.

O universo fala melhor que o homem.

Qual a bandeira que convida a guerra?

A chama vermelha da vela flâmea

As janelas abro e a estreito em mim

Muda rompendo as folhas do cravo corno uma novem turva o céu.

Cuba, viúva, passa...” (Palmas)

Tem uma outra poesia, vou chamar Ametista Nunes e necessitamos de um outro microfone. Essa poesia chama-se Balada das Duas Viúvas.

(Apresentação de poesia por duas intérpretes)



7078-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or. Aderbal Fulco Caldas

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Aderbal Fulco Caldas, que faz parte da delegação. Antes, porém, gostaria de registrar e convidar para a mesa Vladimir Meira, presidente da União da Juventude Socialista.

Passo a presidência, nesse momento, a deputada Luiza Maia.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente Álvaro Gomes, Sr^a Presidente no momento, Luiza Maia, membros da mesa, todos os presentes, nossos irmãos baianos e latino-americanos, os quais saúdo aqui em nome dos nossos irmãos cubanos.

Sr. Deputado Álvaro Gomes, quero parabenizá-lo pela feliz iniciativa de realizar esta sessão especial em homenagem à Cuba, em homenagem aos nossos irmãos cubanos. Darei aqui um depoimento com certeza isento. O meu caminho não é o da esquerda nem o da direita, o meu caminho é aquele que ensinava Gandhi: o do meio. Ele dizia que o melhor caminho é o do meio.

Portanto, tenho a necessária isenção de ânimo para falar e depor sem ser movido por qualquer tipo de paixão. Nós visitamos a nação cubana recentemente e vimos com as nossas presenças e os nossos próprios olhos que a realidade é muito diferente da que passam alguns, que falam movidos pela paixão e a mídia, que é muitas vezes movida pela influência do capitalismo. Portanto, muitas vezes não tem a necessária isenção de ânimo.

Visitamos um país de bravos, de patriotas, de um povo que ama a sua terra e a sua gente acima de qualquer coisa. Vimos o símbolo maior de resistência a qualquer tipo de pressão que é a resistência do povo cubano ao bloqueio norte-americano. Lá, tem uma prisão americana onde sabemos que há muita tortura, muita desumanidade. Lá, por parte dos cubanos, vimos uma colônia, companheiro Álvaro, que abriga vítimas do acidente de Chernobyl.



Portanto, é um povo que mesmo sofrendo com as suas profundas limitações, o espírito humanitário e solidário do povo cubano não tem limitações, é muito grande. Lá, diferentemente do que se noticia que a liberdade de todos é rigorosamente vigiada, andávamos lá à noite e dificilmente víamos um militar. E recebemos a informação pelo povo e por um órgão não governamental da Justiça internacional que a violência lá, especialmente assaltos, é simplesmente zero. Lá não existe se tomar bens dos outros à força. A criminalidade é baixíssima lá.

Se uns criticam porque uma pessoa de formação acadêmica de nível superior tem dificuldade de possuir bens de luxo, outros poderão dizer: aqui não há mendigos, crianças com fome e nem analfabetos. Lá há escolas de um único aluno. Na montanha, um casal que tem um filho que não pode ir à escola o governo nomeia o pai ou a mãe como professor da criança.

O que é melhor, ter alguém com dinheiro sobrando, esbanjando dinheiro ou não ter mendigo, fome ou criança fora da escola?

Há uma paz absoluta. Eu, sinceramente, desconhecia e nem imaginava que em Cuba ou qualquer outro lugar do planeta, neste mundo em que vivemos, houvesse uma paz daquele nível e que não é sob pressão policial. Anda-se a noite inteira a pé, de qualquer maneira, em Havana e não se é vítima ou se vê alguém ser vítima de qualquer tipo de violência.

Imaginávamos que não seria comum norte-americanos na nação cubana, mas é comum, constante e intensa a presença de norte-americanos. Quando perguntei sobre isso, o que eles me responderam: “Deputado, nosso inimigo aqui é o sistema americano, não é o povo. O povo é nosso amigo.”

Eu vi um povo alegre, feliz, que passa para todos nós uma expressão de felicidade. Quando entrávamos em qualquer restaurante havia música ao vivo, porque a população é musical, alegre, muito semelhante à população baiana, até por causa da miscigenação de origem africana. O povo é muito semelhante ao povo baiano.

Não sei porque se protesta contra a vinda dos médicos cubanos para o Brasil. Ora, se importamos os aparelhos médicos para exames de imagem, ultrassonografia, por que não



importarmos a mão de obra técnica? Como leigo no assunto, imagino que um mecânico de outro lugar terá mais dificuldade do que um médico aqui, porque um carro de outra nação pode ter injeção eletrônica, outro vem com carburador, e, ao meu ver, os órgãos humanos – coração, rins, fígado, baço – são no mesmo lugar para as pessoas de todas as cores, de todos os continentes, e têm a mesma função.

Não vejo tanta dificuldade em um médico cubano prescrever uma medicação. Ele pode prescrever a substância e o farmacêutico dizer qual o produto que dispõe com aquela substância. Será que alguém acha melhor termos pessoas desassistidas em municípios pobres, como disse o companheiro Caetano aqui, do Semiárido baiano, que é o mais habitado do mundo e que, recentemente, sofreu duramente as agruras da seca, que exauriu os mananciais, dizimou rebanhos e expulsou pessoas do seu *habitat*?

Então, o povo do Semiárido baiano tem profundas dificuldades e em muitos municípios longínquos e pobres não há médico. A importação do médico cubano, que é devidamente qualificado, e cujo conceito é dos melhores no mundo. Só posso ver como um grande benefício. Mas há ainda pessoas que protestam contra isso.

Se os nossos médicos brasileiros optarem por aquele lugar... Inclusive, eles estão vindo para aqueles lugares onde outros profissionais se recusaram a ir.

Vejo nisso, aquele pequeno país, pequeno em dimensão, em área superficial, mas muito grande na coragem, no patriotismo, na solidariedade, que com suas limitações e dificuldades manda o médico. E ali se formam 10 mil médicos por ano.

Foi-nos dito lá, companheiro Álvaro, que o esporte é algo ao alcance de todas as pessoas, em todas as idades. Quando se implantou o regime atual, havia quatrocentos profissionais de educação física do Estado. Hoje, há 97.152 voluntários em vários locais, zona rural e na montanha, onde quer que seja, leva-se a educação física como saúde, não só como diversão, e como meio de integração.

Vimos um exemplo de um povo corajoso, patriota, acima de tudo, de uma resistência. Disseram-me, eles, os médicos: “Alguém critica os nossos médicos cubanos, porque dizem que são especialistas e dedicam-se a uma medicina preventiva”. E eles me disseram, com muita certeza, que, com as dificuldades e as limitações impostas, têm



difficuldade de importar o medicamento. Então, é muito melhor cultivar a saúde do que tentar recuperar com difficuldade.

Parabenizo aquele povo. Fiquei muito feliz com a verdade que vi e ouvi, com a felicidade que eles têm e o orgulho de resistir a tanta pressão, a tanta perversidade e a tanta discriminação. Eles, pela força do amor e do patriotismo, superam tudo isso. Portanto, o povo cubano é um exemplo a ser seguido por todos os povos do mundo.

Parabéns aos cubanos! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



7079-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or. Carlos de Dios Oquendo

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Quero registrar as presenças do vereador Otaviano Maia, de Camaçari; assessoria do senador Walter Pinheiro está presente; deputado Marquinho Viana; chamo à Mesa Gisele Santana, representando nosso secretário de saúde, Dr. Jorge Solla. (Palmas)

Com a palavra Carlos de Dios, da CTB – Cuba.

O Sr. CARLOS DE DIOS OQUENDO:- (Lê) “(...) personalidad de la Mesa Diputadas y Diputados Hermanos sindicalistas de Brasil y otros pises que nos acompañan. Compatriotas Bahianos.

Tomo la palabra para en nombre del pueblo Cubano poner mi pensamiento y mi voz como alfombra ante la virtud y el coraje de esta asamblea y sus pueblo, en apoyo a la propuesta de los diputados, Luisa Maya y Álvaro Gómez, de celebrar una sesión especial de solidaridad con la revolución cubana.

Propuesta que conto con el respaldo de la dirigencia sindical de SINTRACON, FETRACON, CONTRICON, CTB y la coordinada y guiada por la guerrera de corazón Lucia Maya, Presidenta de la Federación Latinoamericana y del Caribe FLEMACON.

Transmitirle un saludo fraternal y revolucionario de los trabajadores Cubanos y su pueblo.

Cuba es un país pobre que desde el primero de enero del 1959 asumió el mando de su propio destino.

Pueblo que lucha com audacia e y realismo, com la convicción profunda de que no existe poder en el mundo capaz de aplastar la fuerza de la verdad y las ideas. Lucha por la unidad, independencia, justicia y la paz para Cuba y el Mundo. Al precio de cualquier sacrificio con modestia, desinterés solidaridad heroísmo.



Hoy más de 60 mil Cubanos prestan servicio de colaboración em 105 países, el 70% de esta colaboración es en el sector de la salud, un digno ejemplo de esto son los medicos que hoy lo hacen en este hermano país de los cuales hay aquí presentes un grupo de ellos. En cuba se han graduado más de 55 mil jóvenes de 134 países, hoy se forman 29 mil de 115 países.

Cuba fue el primer país libre de analfabetismo de América Latina y colaboro en el logro de este objetivo en los pueblos de, Venezuela, Bolivia Y Nicaragua, aplica el programa "YO si puedo" en 28 países alfabetizando más de 5 millones de personas. Cada 5 segundos muere un niño en el mundo de enfermedades prevenibles, o curables, ninguno de ellos es Cubano. Cuba es el único país de América donde no hay desnutrición infantil ni delincuencia infantil y juvenil organizada, según la Unicef.

Diputada Luisa Maya, usted que es fiel defensora de los derechos de la mujer puedo decirle que en nuestro país son mujeres el 48, 6% de los diputados, el 65,5% de los profesionales y técnicos, más del 60% de los médicos en función, el 77% de los fiscales y 71% de los presidentes de tribunales.

Estos resultados han sido logrados en más de 50 años de lucha contra el poder de la fuerza y la fuerza del poder del imperialismo Yanqui y su injusta política de bloqueo económico comercial y financiero un acto hostil e ilegal, que califica como genocidio en virtud de lo expuesto en la convención de Ginebra de 1948, violando el derecho internacional y los propósitos y principios expresados en la carta de las NACIONES UNIDAS, siendo rechazado en 21 ocasiones consecutivas por su asamblea general.

Esta politica unilateral y cruel ha provocado daño a nuestro país por más de un billón 66 mil millones de dólares afectando la alimentación, la salud, el desarrollo, el nivel y la calidad de vida de nuestro pueblo, simbolo y ejemplo de nuestra lucha son los cinco hermanos antiterroristas prisioneros del imperio, muestra del injusto sistema judicial Norte americano y de la prepotencia y el desprecio hacia el mundo de su gobierno que apoyándose en su hegemonismo sobre los grandes medios de comunicación manipulan y silencian la verdad de este caso.



Probados son los argumentos que demuestran su inocencia, fueron acusados de los nebulosos cargos de conspiración para cometer espionaje real y ni la fiscalía ni el gobierno los acuso de espionaje- real ya que no fue incautado ningún documento clasificado.

El gobierno reconoció por escrito que había fracasado en probar el cargo principal de conspiración para cometer asesinatos impuestos a Gerardo, sin embargo el jurado no tuvo en cuenta estos solidos argumentos y los declaro culpable bajo la presión de los medios de comunicación y la mafia terrorista y anti Cubana de Miami condenándolo a cuatro cadenas perpetuas y 77 años de prisión, siendo las primeras personas en la historia de EU condenadas a cadena perpetua por espionaje.

La apelación ante tan notoria injusticia ha tornado más de 11 años durante los cuales la defensa ha demostrado su inocencia.

Un panel de tres jueces de la corte de apelaciones de ATLANTA revoco el veredicto de culpabilidad al considerar que no tuvieron un juicio justo. Pero en una acción inusual y única en el proceso judicial Norte Americano el gobierno solicito a los doce jueces de la corte de apelaciones revisar la decision del panel de tres. Por mayoria estos anularon la decision.

El grupo de trabajo de Naciones Unidas sobre detenciones arbitrarias analizo el caso y determino que su privación era arbitraria exhortando al gobierno a rectificar esta decisión. Sin embargo la corte suprema de justicia de los Estados Unidos sin ningún tipo de explicación decidió no revisar el caso.

Compatriotas, nuestros cinco héroes eston prisioneros políticos del imperio porque en ello se refleja la lucha de la verdad contra la mentira, de la justicia contra la injusticia, de la solidaridad y la cooperación contra el egoísmo y la opulencia, de la equidad y la paz contra la exclusión social el terrorismo e y la guerra.

De las ideas y la ideologia de contodo y para el bien de todos por un mundo mejor contra el genocidio, la fuerza del capital y sus patrones de producción y consumo que son cada día insoportables e insostenibles.

Cada día mueren por hambre o desprotección más de 69 mil personas en el mundo y al mismo tiempo se gastan cuatro mil millones de dólares en compras de armamento.



El 0,5% de la población mundial controla el 35% de las riquezas y consume el 83% de la tecnología de la información de última generación.

Pueblo de Bahia, no puede haber paz duradera ni desarrollo sin combatir la pobreza, el hambre y las desigualdades. En esta dirección la historia de America Latina y el Caribe ha cambiado, se refirma y avanza el ideario bolivariano 'la patria es America' y patria es humanidad de Marti, promovido y practicado por nuestros lideres siendo sus principales defensores Fidel y el querido comandante Hugo Chávez, articulador de la integración política económica, social y cultural de nuestra America, haciendo un sabio equilibrio entre la unidad y la diversidad de nuestros pueblos.

En esta lucha del pueblo cubano contamos con la participación la fuerza y solidaridad de ustedes, con su capacidad de multiplicar nuestra verdad, porque solo un tribunal de millones de personas dignas, valientes y honestas como ustedes en el mundo podrá lograr que se haga justicia en la noble causa que defendemos y regresen a la patria nuestros cinco héroes. En la consolidación de la unidad y la integración latinoamericana contra el neoliberalismo y por el bien de nuestro pueblo defendiendo nuestra independencia, soberanía e identidad cultural.

Reclamemos con fuerza el derecho del pueblo sirio al pleno ejercicio de su autodeterminación y la soberanía sin injerencia ni intervención extranjera.

Viva la integración latinoamericana por un mundo mejor que es posible.

Viva Brasil!

Viva Cuba libre!” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



7080-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or. Barretinho

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Antes de passar para o próximo orador, quero registrar, com muita alegria, a presença de Bira, do Sindtic, da construção civil; de Genival, presidente do conjunto Viver Camaçari; e de Edson Maturino, representando a Serin.

Vamos ouvir Barretinho, representando o Cebrapaz.

O Sr. BARRETINHO:- Bom-dia, companheiros e companheiras, estou representando o Cebrapaz e a Associação José Martí da Bahia.

Companheira Luiza Maia, companheiro Álvaro Gomes, autores desta sessão especial em solidariedade à Cuba e contra a agressão imperialista à Síria; demais companheiros da Mesa; companheira Gisele Santana, representando a Secretaria da Saúde; companheiros da delegação dos médicos cubanos aqui presentes; companheiro Everaldo da Anunciação, presidente do PT; deputados Aderbal Fulco Caldas, Rosemberg Pinto e demais deputados presentes, companheiros e companheiras da Associação José Martí da Bahia – estão todos aqui presentes, em torno de 15 militantes. Há 30 anos a Associação José Martí da Bahia defende Cuba aqui na Bahia, um dos Estados onde o movimento de solidariedade a Cuba é um dos mais fortes do Brasil. Ano passado, fizemos a maior convenção de solidariedade a Cuba aqui em Salvador, apoiada pelo governo do Estado da Bahia.

Companheiros e companheiras,

(Lê): *“A solidadriedade ao povo cubano no Brasil surge com mais força a partir dos anos 50, quando o sonho libertador, estampado no porta estandarte da segunda e verdadeira independência de Cuba subiu a Sierra Maestra, nas mãos de jovens liderados por Fidel Castro, Raul Castro, Che Guevara e outros companheiros.*

A atitude solidária do Brasil encheu-se de júbilo e de alegria com a vitória da Revolução Cubana em 1º de janeiro de 1959. A partir daí a solidariedade a Cuba no Brasil foi persistente e sempre ativa e muito ativa.



A partir de 1964 com o golpe no Brasil o povo cubano e seu governo, retribuindo a solidariedade brasileira, apoiaram e acolheram os perseguidos pela ditadura militar. Nessa ocasião, os brasileiros lutavam por algo que os seus irmãos cubanos já haviam conquistado, a liberdade e o poder popular, a democracia em sua forma mais autêntica.

A amizade, a solidariedade e a cooperação entre os povos do Brasil e de Cuba foram, e serão sempre uma avenida cada vez mais larga e de mão dupla, da solidariedade que vai e da solidariedade que vem.

Com o fim das ditaduras militares na América Latina e no Caribe, começa a fase da luta contra os governos neoliberais e contra a proposta da anexacionista Área de Livre Comércio das Américas, a ALCA, para escravizar mais os povos da nossa América.

A luta contra a ALCA, na qual Cuba teve um papel de vanguarda, unifica os povos de Nossa América, assim como a partir da vitória de Hugo Chávez em 1998, na Venezuela, tem início um novo ciclo político em nosso continente que atinge um ponto alto na recente criação da CELAC, a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos.

A CELAC faz parte dos desígnios de Simon Bolívar e José Martí, entre tantos outros Libertadores, que almejavam a união e a integração solidária da América Latina e do Caribe, bandeira que Cuba sempre carregou, mesmo nos momentos mais difíceis.

Após a vitória da Revolução, e desde aí até hoje, a bandeira da unidade e da integração latino-americana e caribenha esteve presente nos discursos de Fidel e de todo revolucionário cubano.

Cuba carregou esta bandeira anti-imperialista e nos ajudou a trazê-la para tremular hoje em nossos céus, anunciando a real possibilidade de um futuro melhor para nossos povos, com liberdade, independência nacional, democracia popular, e desenvolvimento econômico e social.

Nos dias de hoje os brasileiros solidários a Cuba tem como desafios a luta pela libertação dos 5 heróis cubanos presos injustamente nos Estados Unidos, a luta pelo fim do criminoso bloqueio econômico e combate às mentiras midiáticas que tentam difamar as conquistas do Socialismo em Cuba.



A solidariedade do povo brasileiro tem hoje um potencial inédito que precisa ser realizado e florescer.

Nossa solidariedade a Cuba e a seu povo precisa transbordar e atingir milhares e milhões de brasileiros, compatriotas no Brasil e no mundo.”

Hoje, dia 5 de setembro, em todo mundo realizam-se manifestações pela libertação dos 5 heróis cubanos. No dia 12 próximo completam-se 15 anos da prisão dos 5 heróis cubanos, e será realizado nos Estados Unidos, pelo povo norte americano, grandes manifestações em todo país pela libertação desses 5 heróis.

Companheiros, as breves palavras aqui são em repúdio à agressão dos Estados Unidos à Síria e em defesa da soberania síria. (Palmas)

(Lê): *“A Síria, com mais de dez mil anos de civilização, berço do alfabeto mais antigo, com sua capital Damasco, uma das cidades mais antigas do mundo, está prestes a ser atacada militarmente pela potência bélica mais poderosa, letal e sem escrúpulos que a humanidade já conheceu.*

Há mais de dois anos, os Estados Unidos, o Reino Unido, a França, o regime sionista de Israel, as monarquias reacionárias do Oriente Médio e a Turquia sustentam com armas e dinheiro os mercenários, terroristas que, sob o apelido de rebeldes, fizeram das ruas e cidades sírias um palco de destruição e morte. Hospitais, escolas, bairros residenciais, igrejas, mesquitas, infraestrutura do Estado, são atacados sistematicamente, criando o caos e o terror entre a população.

A sobrevivência do governo de Bashar Al Assad, que inegavelmente contou com o apoio e unidade absoluta da maioria do seu povo contra esta tão poderosa quanto nefasta coalizão, fez com que Barack Obama ingressasse no caminho das provocações e ameaças abertas, seguindo uma vez mais os passos trilhados pelo seu antecessor, o refundador do terrorismo de Estado, o ex-presidente George W. Bush. Todos nos recordamos. Este último, em 2003 invadiu o Iraque, destruiu o país, assassinou centenas de milhares de iraquianos, inclusive o presidente Saddam Hussein, sob o falso pretexto da posse de armas de destruição em massa e do uso de armas químicas.



Depois de terminarem a divisão do butim, ficando, evidentemente, como líder do bando agressor, com a maior parte do petróleo iraquiano, as autoridades de ocupação vieram a público para, cinicamente, afirmar que não encontraram as aludidas armas. Ficou o dito pelo não dito e o redesenho do Oriente Médio continuou sendo executado, agora pelo democrata Barack Obama, que logo de início, afirmara sobre a crise na Síria que o uso de armas químicas seria uma "linha vermelha."

Evidentemente, cada povo tem características próprias. No entanto, o povo sírio, que abriga uma grande diversidade de religiões e etnias, demonstra forte identidade nacional.

Seja xiita, sunita, alauita, druso ou cristão, a sua identidade síria está acima de qualquer outra. A convivência entre as religiões é pacífica e respeitosa. O centro de Damasco abriga, com distâncias de poucos metros, igrejas e mesquitas. A hospitalidade com que recebem os visitantes, que é também um jeito brasileiro, me causou admiração e simpatia. A solidariedade da nação síria ao povo palestino e sua posição anti-imperialista e de solidariedade com os demais povos da região, fazem com que seja respeitada e estimada pelos povos do mundo inteiro. Toda esta riqueza humanística está sob iminente perigo de destruição.

Como dizia o comandante Hugo Chávez, nos Estados Unidos não se pode confiar nem um tantinho. Antes mesmo que os inspetores da ONU, que estão na Síria investigando se houve uso de armas químicas e quem as usou, dessem o seu parecer, já o secretário de Estado de Barack Obama, John Kerry, declarou que não há dúvida alguma de que o governo sírio as utilizou, apesar de não fornecerem nenhuma evidência de tais fatos, numa clara demonstração de que não importam os fatos, mas as versões que sejam convenientes aos interesses da potência imperialista. Esta, sabemos todos, tem imensa experiência acumulada de rompimento com o Direito Internacional, tendo reiteradas vezes rasgado a Carta da ONU. Usa, além das armas, os grandes meios privados de comunicação para impor ao mundo seus interesses de potência hegemônica, agora em decadência, como se foram os interesses de todos os países.



O povo sírio tem demonstrado grande valentia e coragem na defesa de sua autodeterminação, constituindo exemplo e esperança para os povos em luta.

Devemos intensificar nossos esforços em defesa da paz e na oposição à guerra, manifestar incondicionalmente nossa solidariedade ao povo sírio, que deve expressar-se por meio de denúncias das ações dos agressores, em todos os lugares: escolas, universidades, centros de trabalho, ruas e praças, organizando eventos para condenar e impedir este crime contra os povos.

Cabe a todos os governos a todos os movimentos sociais que têm compromisso com a soberania das nações e a paz condenar as forças que preparam a agressão à Síria e exigir o respeito à Carta das nações, fazendo parar as ameaças de guerra contra a República Árabe Síria.

É hora de os trabalhadores, o movimento sindical, de mulheres, da juventude, dos bairros, os movimentos populares ocuparem as ruas e praças contra mais esta agressão imperialista e assumirem a defesa da paz e da soberania da Síria.”

Viva a soberania da Síria! Viva a Cuba! Abaixo o imperialismo! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



7081-III

Ses. Esp. 04/09/13

Or. Miraldo Vieira

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

O Sr. PRESIDENTE (Luiza Maia):- registrar, também, a presença de Tiago, assessor do vereador Suíca, aqui de Salvador, que não pôde estar presente nesta sessão por outros compromissos em Vitória da Conquista.

Vamos ouvir, agora, Miraldo Vieira.

O Sr. MIRALDO VIERIA:- Boa tarde a todos e todas. Quero saudar a Mesa, em nome da deputada Luiza Maia; as mulheres em nome da companheira e camarada Lúcia Maia; a delegação estrangeira, de forma muito especial os médicos e médicas cubanas. Na condição de brasileiro quero pedir desculpas pelo tratamento que receberam em alguns aeroportos de nosso País. Agradecer o convite feito à Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário, com sede em Brasília. Sou baiano com muito orgulho. Estou desempenhando essa tarefa e fui designado para saudar este momento, o que muito me orgulha.

(Lê) “Inicio reafirmando o que já foi dito nesta audiência pública e quero acrescentar algumas palavras, ainda que sejam repetitivas, mas necessárias.

Os Estados Unidos vêm adotando punições que afetam drasticamente a economia de várias nações. Essas sanções desumanas e cruéis tem sido aplicadas a alguns Estados considerados rebeldes, como a Coreia do Norte, Cuba e agora recentemente na Síria. O embargo estadunidense a Cuba consiste em uma interdição de caráter econômico, financeiro e comercial, imposta ao governo cubano no ano de 1962, no governo do democrata John F. Kennedy. Posteriormente, o bloqueio tornou-se lei no começo dos anos 90.

Em 1999, o então presidente dos EUA, Bill Clinton, também democrata, ampliou o embargo comercial ao pequeno País caribenho e aumentou a proibição comercial entre as duas Nações ao limitar as comercializações de suas empresas com Cuba a valores não



superiores a 700 milhões de dólares por ano, o que é um absurdo e uma gota no oceano em termos de comércio exterior.

A partir do ano 2000, a exportação de alimentos norte-americanos para Cuba teve autorização com a condição de que o pagamento fosse realizado sempre à vista, sendo que os produtos deveriam ser pagos antes que as embarcações saíssem dos portos dos Estados Unidos.

Na Assembleia Geral das Nações Unidas, por diversas delas o embargo dos Estados Unidos a Cuba foi condenado pela décima sexta vez. Essas punições estão sendo cada vez mais condenadas por economistas, pelos defensores da paz e das soberanias dos povos, enfim, por todos nós que estamos nesta sala.

No dia 7 de fevereiro deste ano, o bloqueio completou 51 anos, ou seja, mais de meio século. Cuba enfrenta mais de cinco décadas de guerra econômica. Para se ter uma idéia do que é isto, ao longo destes 51 anos a ilha cubana teve prejuízos que chegam a mais de US\$ 1 trilhão, valor este muito elevado para um País tão pequeno.

Já diziam os especialistas que somente o diálogo pode resolver esses dilemas. As negociações devem se realizar no plano político, não no econômico, pois os embargos nesta esfera penalizam todo o povo cubano, tomando-o como principal inimigo da Nação que impõe o bloqueio. Portanto, também em termos estratégicos, embargo econômico é um verdadeiro desastre, totalmente ineficaz.

Vejam as contradições:

A Assembleia das Nações Unidas rejeita, reiteradamente, a política isolacionista promovida pelo governo estadunidense e o seu Departamento de Estado contra Cuba. Este departamento transformou-se em alvo de críticas internas contundentes de entidades estadunidenses contrárias ao bloqueio, sob o argumento de que não existem normas no Direito Internacional que justifiquem um embargo tão radical em tempo de paz e de globalização. A interdição sofre críticas até mesmo dos que são contra o regime socialista cubano. Para eles, o embargo mais ajudou Fidel Castro do que qualquer outra coisa.

Se a questão fundamental fosse ideológica, os estadunidenses não negociariam com a China, que é comunista como Cuba e muitas vezes contrária, por exemplo, aos



interesses dos estadunidenses no Conselho de Segurança da ONU, além de retomar o diálogo com a Coreia do Norte e o Vietnã.

Cuba é um País independente e autônomo, que se recusa a ser tutelado por quem quer que seja, como bem demonstra a história cubana desde 1959, quando os revolucionários, à frente do movimento de libertação Fidel Castro e Che Guevara, assumiram o poder político e militar na ilha caribenha.

Cuba atual não é importante economicamente, mas o é política e ideologicamente, com forte conotação simbólica que remonta à guerrilha de Fidel Castro e Che Guevara, ícones internacionais que até hoje povoam o imaginário de diversas gerações - as mais jovens e as mais antigas. Combater e sufocar Cuba é essencial para os grandes capitalistas e seus governos, porque acreditam que dessa forma 'matam' o sonho do socialismo.”

É surreal, em tempos de globalização, Cuba ficar à margem do processo de integração mundial por questões muito mais ideológica e politicamente mesquinhas do que econômicas.

A Carta da ONU considera direito inalienável de todo povo e de toda nação serem livres, bem como participar dos processos de interação e integração entre os povos. O bloqueio econômico ao país do Caribe não condiz com as realidades das Américas e muito menos com a democracia, tão defendida pelos Estados Unidos ao tempo que por eles negada ao povo cubano, bem como a muitos outros povos. O bloqueio a Cuba é ideológico, geopolítico, insensato, cruel e injustificado.

Nenhum país deve ser tratado como se fosse de segunda categoria, porque povo algum é de segunda categoria. A humanidade pode até diferir na cor da pele e na textura dos cabelos, mas ela é uma só, única e indivisível.

O ex-presidente Lula tem razão quando criticou o FMI em evento realizado nos EUA em 2011 quando recebeu o prêmio de reconhecimento pelo seu governo ter combatido a fome, a miséria e inserido milhares de famílias brasileiras no mercado de consumo. Lula disse: 'O FMI tinha solução para tudo, quando a crise era na Bolívia, no Brasil e no México. Quando a crise chega aos países ricos o FMI se cala, entra num silêncio profundo. O BID, então, não fala mais nada'.



Cuba tem de ser integrada urgentemente. O bloqueio comercial não tem mais sentido, tanto é verdade que muitos países, inclusive o Brasil, negociam comercialmente com Cuba e pedem o fim do embargo nos fóruns internacionais. Nosso País, que é reconhecido por parte dos grandes países ocidentais como o principal País da América Latina, deve, através do Itamaraty, ser um grande mediador e se empenhar mais junto à OEA, à ONU, aos blocos econômicos como a Comunidade Europeia para que os Estados Unidos façam uma revisão de suas políticas públicas e diplomáticas em relação a Cuba.

E o Itamaraty deve intermediar as negociações na OEA, na ONU, na OMC, no Mercosul, no Banco Mundial (Bird), no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e no Fundo Monetário Internacional (FMI).

Quando uma nação tem um governo destemido e inflexível na defesa de sua soberania, de nada adiantam as ameaças econômicas de uma potência mundial como os EUA, porque ele se manterá ainda mais firme em suas decisões.

Viva Cuba livre! (Palmas)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



7082-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or. Ana Guedes

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero registrar e agradecer ao artista plástico Hélder Bezerra, militante de Cuba e da paz mundial, pela bela exposição de suas telas, que tem o título *Um Abraço Universal*. (Palmas)

Com a palavra Ana Guedes, do Tortura Nunca Maia. (Palmas)

A Sr^a ANA GUEDES:- Boa-tarde a todos e a todas, serei breve porque muita coisa já foi dita.

Quero parabenizar a Mesa, nas pessoas dos deputados Álvaro Gomes e Luiza Maia, pela iniciativa desta sessão, cujo tema é fundamental.

Considero esta sessão de grande importância, porque quanto mais todos nós, a comunidade internacional, os democratas brasileiros – no nosso caso, baianos – colocarmos uma sessão como esta nas ruas, na defesa desta temática de Cuba... Na verdade, não é só de Cuba, porque, na minha opinião, a questão principal é o imperialismo, particularmente o imperialismo americano, que se acha o dono do mundo, um país que está prestes a invadir uma nação soberana como a Síria. Independente das questões internas que a Síria tenha, e nós sabemos quais são os interesses, cada vez que abrimos a boca e falamos e divulgamos e sai na televisão – sai pouco essas coisas, porque a televisão, a mídia tem lado – e isso tudo vai fortalecendo, essa corrente vai se reforçando na defesa, criando opinião pública, criando opinião mundial na defesa dos interesses dessas nações oprimidas.

No caso do imperialismo, é uma característica que já vem há mais de um século, mas hoje, e de algum tempo para cá, tem jogado um papel nefasto, profundamente nefasto junto aos povos. O imperialismo, a gente sabe que a história da humanidade tem ocupação diária, como no caso do Brasil. Os portugueses vieram para cá, exploraram os índios, depois os negros, as nossas riquezas, a nossa madeira e tudo mais. Todo mundo sabe disso. Isso hoje, com a vinda do capitalismo, ficou muito mais cruel, muito mais ganancioso. E é esse o



motivo que leva um País como os Estados Unidos, muito armado, jogou até bomba atômica na Segunda Guerra Mundial, e reclamar dos direitos humanos da China, não sei de onde, que moral tem? Não é isso? A invadir... seus interesses de domínio, do petróleo, econômicos, políticos, de dominação no mundo a ter uma política como essa que tem de invasão de nações, nações soberanas, como foi no Iraque. “Tem armas químicas no Iraque, vamos invadi-lo. Vamos, não pode, é um perigo para a humanidade...”

Enfim, os argumentos são esses. De repente agora com a Síria de novo? Armas químicas? Parece assim... Todo mundo sabe que não é isso. Na verdade visa o Irã, enfim, visa o domínio, porque o sistema capitalista vive disso, da extorsão, da repressão, enfim...Então, essa questão do imperialismo, eu considero a questão fundamental que temos que combater hoje: “Abaixo o imperialismo e viva o socialismo”, como a gente muitos anos atrás ficava dizendo.

Mas existe a resistência. A resistência existe. Nós nunca nos deitamos... A resistência de Cuba é o exemplo para mim. A resistência de Cuba, hoje mais ampliada na América Latina de outra forma, a formação dos BRICs, a eleição de Hugo Chávez na Venezuela, de Lula e Dilma no Brasil, de Evo Morales, enfim, a América latina se levanta e se junta com outros países do Cone Sul, como a Índia, a China, a África do Sul e muitos aí, para formar um bloco e fazer frente a esse Estado de coisas que não podemos permitir.

No caso de Cuba, pontualmente já terminando, no mote nosso principal, o nosso foco deve ser contra o bloqueio. É cruel o que é feito contra Cuba do ponto de vista econômico, a tentativa de isolamento, e tem resistido até hoje. Temos que combater a mídia. Há movimento aí na área de comunicação para que a mídia não fique trazendo informações que Cuba é isso, que Cuba é aquilo... Mataram Fidel Castro há 10 anos, e Fidel Castro está vivo. Claro, todo mundo vai morrer, ele também vai, ele tem mais de 85 anos, mas está vivo, lúcido, escreve, se posiciona. Então, eles procuram... é todo um bloqueio mesmo, também intelectual, nas nossas cabeças... A mídia joga um papel nefasto nesse aspecto. Por isso que a luta pela liberdade de imprensa, de divulgação da realidade dos fatos é fundamental também.

Finalmente, eu queria falar dos heróis, dos cinco heróis cubanos, desta história que já foi contado aqui, e também dizer contra a prisão de Guantánamo, que é um absurdo, todo



mundo sabe disso, e falar, finalmente, dos médicos cubanos. Sejam bem-vindos todos. Acho que houveram alguns equívocos, alguns comportamentos aqui no Brasil, particularmente o que vi pela imprensa em Fortaleza. O corporativismo existe, é um fato. Nossos médicos não quiseram ir lá aonde a pobreza está a exigir. Sabemos que o SUS também tem problema, mas não é só isso, sabemos que é importante essa questão dessa solidariedade, que os médicos de Cuba... Aquilo que a gente chamava também de internacionalismo dos povos, dos trabalhadores, tem que ser cultivado e tem que ser compreendido, e que sejam muito bem-vindos os médicos cubanos.

Viva Cuba! Adiante e avante a democracia e o socialismo no mundo inteiro.

(Palma)

(Não foi revisto pela oradora.)



7083-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or. Samuel Vida

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Agora vamos ouvir o professor Samuel Vida.

O Sr. SAMUEL VIDA:- Quero cumprimentar a deputada Luiza Maia e o deputado Álvaro Gomes pela oportuna iniciativa de realizar esta sessão e através deles cumprimento toda a Mesa para economizar tempo em face do adiantado da hora.

Parece-me que o debate sobre Cuba, a Revolução Cubana e o povo cubano nos coloca diante de um elemento a ser reconsiderado na trajetória da Esquerda e na atuação dela nesta parte do mundo. E essa questão diz respeito ao conceito de América Latina, o qual exclui, ainda que eventualmente e de forma involuntária na região, a presença africana, que é fundamental para a definição da identidade de todos os legados civilizatórios que se articulam por aqui e para entendermos inclusive a Revolução Cubana.

É impensável concebê-la como mera atividade dos seus líderes importantes com seus méritos, mas é fundamental resgatar a participação do povo negro forjada em 500 anos de resistência à colonização, à escravidão e às variadas formas de discriminação racial, que implicam em subestimação, humilhação e desprezo, fatores que conseguiram se constituir num repertório civilizatório essencial, estratégico e decisivo para a Revolução Cubana e todas as formas de resistência na chamada América Latina. Digo chamada porque me parece fundamental que nós passemos a nominá-la como América Afro-Latina, reconhecendo visivelmente esse legado tão importante.

No caso específico da vinda dos médicos cubanos para o Brasil, essa dimensão de licenciamento da presença africana ou de matriz africana se evidencia inclusive nas atitudes de hostilidade, e em todas presenciemos de forma explícita a dimensão do racismo como elemento estruturante e persistente para justificar as exclusões e tentar desqualificar as insurgências e a resistência dos povos que não se deixaram subjugar pelo imperialismo.

Portanto, se olharmos as agressões, todas elas tangenciam em um componente



racial. Os médicos cubanos foram chamados de escravos e convidados a voltar à senzala. Foram comparados a empregadas domésticas, o que no Brasil significa identificá-los como mulheres negras, que compõem mais de 90% do contingente desse segmento vulnerável nas relações de trabalho, desprestigiado e desvalorizado no interior da nossa sociedade.

Portanto, é fundamental estabelecermos esse *link* para que a nossa solidariedade seja exercida na plenitude, não apenas em nome de uma entidade abstrata, mas também reconhecendo a grandeza da Revolução Cubana, a resistência do povo cubano pelos seus aspectos mais profundos na sua identidade civilizacional e, ao mesmo tempo, projetando o desafio da nossa sociedade.

Não basta uma luta emancipatória que se articula em torno de um sujeito genérico. E para que essa luta emancipatória ganhe concretude, ela tem que viabilizar subjetividades concretas, tem que valorizar os legados que ao longo de 500 anos têm forjado a resistência nesta parte do mundo, tais como quilombos e resistência religiosa, formas diversas de enfrentamento que permitiram a manutenção da nossa identidade enquanto povo negro e que permitem a identificação dos cubanos como tão parecidos com o baiano, o brasileiro. Esse é um dado de potencial revolucionário que precisa ser explicitamente reconhecido.

A nossa identidade com o povo cubano passa pela nossa história comum, passa por um legado civilizatório construído em torno dos mesmos símbolos e das mesmas tragédias. Cultua-se Xangô aqui e lá, cultua-se Eleguá e Exu aqui e lá. A luta revolucionária do povo cubano se alimentou desses referenciais. A nossa luta também se alimenta deles, precisa valorizar e colocar a devida importância nesses aspectos.

Por fim, quem tem um histórico comum de enfrentamento da tragédia e de forjar formas de resistência e de emancipação deve ter também um futuro compartilhado. Portanto, a presença dos médicos cubanos é um alento não apenas porque traz a saúde enquanto um direito fundamental a ser garantido a todos no Brasil, mas também porque mexe com a nossa autoestima, possibilita a milhões de brasileiros perceber como o racismo suprime sonhos, talentos e possibilidades.



É importante que percebamos que essas pessoas que se parecem com as empregadas domésticas, como diz a nossa elite, são médicos, engenheiros, advogados, líderes dessa civilização que se forja nessa parte do mundo.

Portanto, bem-vindos os médicos cubanos, sucesso para a revolução cubana.

Viva o povo cubano, viva o povo afrocubano e afrobrasileiro!

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Muito bem, professor Samuel.

(Não foi revisto pelo orador.)



7084-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or. Marilene Betros

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Quero registrar, também, a presença de Nelson Souza, presidente do Sind'ladrilhos.

Concedo a palavra Marilene Betros, da CTB.

A Sr^a MARILENE BETROS:- Boa-tarde a todos e a todas.

Gostaria de saudar a Mesa nas pessoas da deputada Luiza Maia, minha amiga querida, e do meu camarada e companheiro Álvaro Gomes, proponentes desta tão importante sessão no momento especial que vivemos de solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte-americano, pela liberdade dos cinco cubanos e pelo fechamento da tão nefasta prisão de Guantánamo.

Trago o abraço carinhoso do presidente da nossa Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, Aurino Pedreira, que não pôde estar presente, e do presidente nacional, Adilson Araújo. Com muito orgulho, foi eleito um baiano para presidir essa jovem central, que com apenas 5 anos já é a quarta na posição de luta e de combatividade no Brasil.

Quero, também, saudar a delegação internacional. Vejo amigos como o querido Luiz, da PIT-CNT, do Uruguai, com quem tivemos grandes momentos de debate contra, exatamente, o imperialismo e pela unidade da classe trabalhadora para que entendamos que esta unidade nos fortalece e faz com que a nossa luta siga sempre em frente.

Quero saudar e pedir permissão aos companheiros da Venezuela, Colômbia, Uruguai e Galícia em nome do querido Carlos, de Cuba. É um prazer estar aqui.

(Lê) “Companheiros e companheiras, o movimento histórico, autêntico e socialista, a revolução cubana, rompeu com paradigmas ideológicos. Com resistência e tenacidade, Cuba afirma, mesmo com todas as dificuldades impostas pelo imperialismo americano, como o embargo econômico, sua soberania e sua coragem e propõe um outro mundo possível.



Vale ressaltar que o grande interesse dos Estados Unidos por Cuba é extremamente estratégico, por ser o Caribe a porta para toda a América Latina, continente com inúmeras riquezas naturais estratégicas.

Mesmo sem ter uma estrutura militar que sequer seja próxima à estadunidense, a ilha de Cuba enfrenta diariamente a maior potência militar do mundo. Sem grandes aparatos bélicos, o povo cubano mantém sua soberania nacional. E ainda avançou, sendo, hoje, um país que tem alcançado um grau significativo de desenvolvimento em setores importantes, principalmente do ponto de vista social, como no sistema de saúde e no cuidado com as crianças.

Única experiência socialista do continente e exemplo de altivez frente aos Estados Unidos, Cuba não só inspirou latinos americanos sedentos por mudança e soberania como tem embalado ao longo de cinco décadas o sonho libertário dos povos em várias partes do mundo.

Com o desenvolver da revolução, com os avanços sociais, com o fim da exploração imperialista, a nação cubana foi sendo efetivamente constituída nos princípios de solidariedade e igualdade social. Cuba hoje, se afirma como alternativa de sociedade, que segue numa luta titânica, superando as mazelas do capitalismo.

Daí a importância da solidariedade a todas as lutas do povo cubano, e também a grande luta entre os povos do continente americano, para a nossa integração latino-americana e caribenha.

Não posso deixar de destacar o importante papel que o Brasil vem jogando no processo desta integração latino-americana, assumindo a liderança entre os países da América do Sul, e a nossa CTB com o Encuentro Sindical Nuestra América tem provado a importância de manter esta integração. Tendo presença cada vez mais relevante nas questões mundiais, por isso, deve estar solidário a luta pela integração dos povos da América Latina e do Caribe, na defesa da soberania dos países, e em especial a Cuba, que precisa vencer as investidas imperialistas e permanecer como um povo livre e independente.

Por fim, parabenizar e dizer aos médicos e médicas cubanas, sejam bem-vindos! O Brasil, a Bahia, precisam sim de vocês! Muito aprenderemos com os seus ensinamentos. Tem



aqui a minha querida Ana Marta que, acredito, ter aprendido e trazido. É uma brasileira-cubana e sempre que ela nos fala de Cuba e do aprendizado que teve, humanizado, nos emociona. Seja bem-vinda, Ana Marta, assim como as meninas que estão com você, a Laís e as outras, é um prazer tê-las aqui, e um orgulho para nós mulheres vermos o quanto você aprendeu e cresceu em Cuba. Traga, sim, esses ensinamentos para nós. Por favor!

Por fim, viva Cuba! Contra o embargo econômico norte-americano, pela liberdade dos cinco companheiros, heróis cubanos e heróis brasileiros! Pelo fechamento da prisão de Guantánamo! Viva a integração do povo! Viva Chávez! Viva Hugo! Viva Fidel! Continuaremos unidos! Abaixo o imperialismo! Viva a integração, viva a luta! Seguiremos unidos!

(Não foi revisto pela oradora.)



7085-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or. Gisélia Santana

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra à superintendente da Secretaria da Saúde, Sr^a Gisélia Santana, neste momento representando o secretário Jorge Solla.

A Sr^a. GISÉLIA SANTANA:- Bom-dia a todos e a todas. Quero cumprimentar especialmente o deputado Álvaro Gomes, proponente desta sessão, a nossa deputada Luiza Maia, que muito bem representa as mulheres baianas, cumprimentar o conjunto da Mesa e ressaltar especialmente duas entidades que fazem com que nós baianos e brasileiros não esqueçamos que Cuba precisa de solidariedade. Quero cumprimentar especialmente o Cebrapaz e, também, o Centro Cultural José Martí, na pessoa de nosso amigo Barretinho. (Palmas)

Eu estava aqui ouvindo as pessoas e pensando assim: O que Cuba, uma ilha minúscula, uma ilha que do ponto de vista da produção econômica mundial é quase que insignificante, o que Cuba tem a nos ensinar? O que Cuba tem que a coloca como uma das nações que mais tem a simpatia e a solidariedade do povo no mundo? O que faz desse pequeno país um exemplo para todos nós?

Pensando nisso e como militante de esquerda, fiquei vendo o seguinte: que Cuba, na verdade, ela tem a nos ensinar algo que hoje está em crise no mundo inteiro, que é, principalmente, o sentido de solidariedade, o sentido de humanidade, o princípio civilizatório. (Palmas)

É um país, porque hoje nós vivemos uma crise profunda de valores, porque estamos no mundo do domínio da mercadoria, no domínio do capital, onde as relações, todas elas, são mediadas pela mercadoria, pelo fetichismo da mercadoria, onde as relações humanas, as relações entre as pessoas são medidas pelo seu nível de consumo. É uma



sociedade de consumo, é uma sociedade mediada, portanto, pelo excesso de tecnologia, pelo excesso do capital.

Então, essas relações humanas estão totalmente deterioradas e Cuba, para além do que já foi dito aqui, tem a nos ensinar, justamente, valores que só estão presentes em uma sociedade socialista, só estão presentes em uma sociedade em que não é o capital que rege as relações humanas, mas o que rege as relações humanas são os sentimentos mais nobres.

Queria dizer, especialmente, porque nós temos muito a aprender com Cuba, também em relação ao sistema de saúde daquele país, porque temos um modelo de atenção à saúde no Brasil que é regido pela incorporação a crítica incessante de tecnologias que são dominadas pelas grandes indústrias farmacêuticas, tecnologias que são dominadas pelas grandes indústrias e equipamentos, que no seu conjunto movimentam mais de um trilhão de dólares/ano no mundo e que temos um sistema de saúde que, é efetivamente, concentrado nas grandes tecnologias hospitalares, na grande e na média complexidade.

E temos um sistema de saúde, portanto, que fracassa na sua possibilidade em controlar as principais patologias da população que podem e devem ser controladas no nível da atenção primária, que é onde Cuba dá a lição ao conjunto do mundo, de todos os países de que é possível fazer boa medicina, medicina resolutive com pouco dinheiro, com pouca tecnologia, mas com criatividade e competência para tratar precocemente os problemas e para atuar na prevenção.

Portanto, o modelo de atenção à saúde cubana é um exemplo e é o que nós temos que aprender. Então, foi fundamental a vinda dos médicos cubanos para o Brasil, porque um dos efeitos da vinda desses médicos cubanos foi justamente colocar no centro da discussão o modelo de atenção à saúde no Brasil, que precisa ser mudado e precisa ser alterado. É o fortalecimento da atenção básica, da atenção primária, é trabalhar com menos tecnologia, com essa tecnologia que é imposta, primeiro a indústria cria a necessidade, a indústria de equipamentos médicos e de medicamentos cria a necessidade. É criada e é induzida para o conjunto dos profissionais de saúde. E no modelo cubano se trabalha com tecnologias necessárias, importantes e fundamentais, principalmente, calcadas nas relações humanas em



escutar o paciente, em fazer uma boa gestão da clínica e saber fazer a clínica, o que falta, inclusive, na formação de muitos profissionais.

E, mais, esses médicos cubanos trouxeram, também, a perspectiva de se discutir na nossa sociedade esta questão do conceito de solidariedade, discutir, jogar para que a gente possa enfrentar com muito vigor a questão do preconceito, porque o preconceito apareceu de uma forma tão brutal, tão agressiva, de uma forma inaceitável para a esquerda, para o povo brasileiro, para os democratas e os progressistas da nossa Nação. Não podemos aceitar nenhuma forma de preconceito e, muito menos, de quem vem ao nosso País prestar solidariedade numa área que é fundamental para o nosso povo.

Portanto, o nosso mais profundo respeito e o nosso abraço aos médicos cubanos e, especialmente, ao governo de Cuba que está conosco junto nessa batalha para mudarmos o modelo de atenção à saúde em nosso País, para cuidar do nosso povo com dignidade.

Então, um abraço a Cuba, que ela continue sendo esse farol e esse exemplo para o povo em todo o mundo. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



7086-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or. Robert Campos

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra o Sr. Robert Campos, sindicalista da Venezuela.

O Sr. ROBERT CAMPOS: (discurso proferido em espanhol, disponível em áudio.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7087-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or. Edson Cruz

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):-Concedo a palavra a Edson Cruz da Federação dos Trabalhadores da Construção Civil.

O Sr. EDSON CRUZ:- Boa-tarde, companheiros, boa-tarde, companheiras.

Quero saudar a Mesa e o Plenário em nome da nossa Presidente da Flemacon, diretora da Fetracon internacional e também secretária do Sintracom, Lúcia Maia; nossos companheiros da delegação internacional, sejam bem-vindos à nossa Bahia, ao nosso Brasil; nossos 19 sindicatos e as suas delegações que estão aqui presentes nesta sessão especial, filiada à Fetracon; médicos cubanos, que sejam bem-vindos ao nosso Brasil e à nossa Bahia; uma saudação especial às pessoas responsáveis por esta sessão especial de solidariedade à Cuba, ao nosso deputado Álvaro Gomes e à nossa deputada Luiza Maia e dizer companheiros e companheiras:

(Lê) “É com muita satisfação que a Federação dos Trabalhadores da Construção, Madeira do Estado da Bahia - Fetracon, representando seus 19 Sindicatos filiados, participa desta Sessão Especial em solidariedade a Cuba. Participa entendendo que esta atividade amplia a visibilidade das lutas travadas pela população cubana pela sua soberania e auto determinação, o que a mídia burguesa teima em apresentar ao mundo como fracasso do governo da ilha e uma suposta violação dos direitos humanos.

Campanhas midiáticas que além de servirem como instrumentos para justificar a opinião publica e as intervenções militares, servem também de pressão politica e econômica, com fins geopolíticos e intervencionistas dos EUA.

Ora senhoras e senhores, camaradas. Cuba enfrenta há décadas a perseguição do maior imperlo econômico e militar da história. O bloqueio econômico como o que existe contra Cuba é fatal para qualquer país. Mas a ilha não se dobra. Continua na defesa de sua



revolução. Revolução que garante ao povo cubano condições de saúde, educação e bem estar. Que faz deste país um farol para os que acreditam e lutam por um mundo melhor.

A FETRACOM e os seus Sindicatos filiados acreditam na união como fator determinante para superar obstáculos, defende o fortalecimento desta unidade para assegurar a soberania de nossas nações, avançar na luta dos trabalhadores e trabalhadoras que tanto têm em comum a formação do perfil de suas nacionalidades.

Portanto, parabenizamos a Flemacon e a Assembleia Legislativa da Bahia por esta feliz iniciativa e exigimos do império americano a liberdade já, dos Cinco heróis cubanos mantidos ilegalmente presos naquele país e a sua salda imediata de Guantánamo”.

Por fim, companheiros, quero aqui retribuir o carinho especial que há pouco instante um médico cubano, jovem, esteve aqui. E declarou para nós, brasileiros e baianos, o grande carinho e amor que ele tem por nós e retribuo da seguinte forma. Dizer para ele, infelizmente, o companheiro não está aqui, mas que nós, brasileiros, baianos temos também um grande carinho e amor por Cuba e o povo cubano.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto perlo orador.)



7088-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or. Antônio Lopes

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Bem, estamos já chegando ao final da sessão especial. Só temos mais 3 oradores, em função até do horário. Nós pedimos também uma maior brevidade possível, ou seja, o maior poder de síntese possível aos oradores, em função do horário e do esvaziamento da sessão.

Então, nesse horário, o cansaço já começa a pegar as pessoas. Começa a fome, as pessoas ficam preocupadas e já não assimilam muita coisa. Então, quanto mais resumido, mais poder de assimilação.

Bom, então com a palavra Antônio Lopes, da UITBB, dos trabalhadores da construção civil.

O Sr. ANTÔNIO LOPES:- Boa-tarde, companheiras e companheiros.

Quero, em nome da deputada Luiza Maia, cumprimentar todas as mulheres presentes e, em nome do deputado Álvaro Gomes, cumprimentar todos os companheiros presentes nesta sessão especial. Mas queria fazer uma saudação especial a Lúcia Maia. (Palmas) Lúcia, certamente, foi uma das idealizadoras desta sessão especial. Diga-se de passagem, sessão muito oportuna para o momento em que vivemos.

Queria saudar também, de maneira especial, os companheiros da delegação internacional. Estavam aqui os companheiros da Venezuela, de Cuba, do Peru, da Colômbia, da Galícia e do Uruguai. São seis delegações internacionais presentes aqui, nesta sessão. São companheiros de sindicatos e entidades de trabalhadores, filiados a nossa UITBB.

Em nome da UITBB, queríamos também saudar os médicos que, infelizmente, já saíram. Para se falar da solidariedade a Cuba, companheiros, é importante primeiro compreender o que significa o bloqueio internacional. Uma das coisas que tem que se ampliar e falar é que não é um bloqueio simplesmente dos EUA. É um bloqueio do sistema capitalista, com todos os países doutrinados por esse sistema.



Não podemos esquecer inclusive que o Brasil também faz parte disso. Vivemos um momento, depois do governo Lula, como disse o companheiro da Venezuela, depois da luta do Chávez, as coisas no nosso continente começam a se modificar. Mas não temos ainda a plena condição de liberdade, principalmente, companheiros, de desmistificar o que faz a mídia, seja no Brasil ou a mídia capitalista internacional. Quando se fala de Cuba é necessário que se conheça primeiro o que significa o bloqueio.

Se nós do Brasil vivêssemos a situação e a realidade que vive Cuba há 50 anos, não sei se esta nação e seu povo teriam a condição e a capacidade de resistência que tem o povo cubano. O bloqueio não é uma questão política tão simples, como se imagina. Só podemos fazer um comparativo ou imaginar o que seria o Brasil se houvesse um impedimento das relações internacionais, das relações comerciais e das relações políticas.

Cada um de nós pode buscar, em nosso conhecimento, o que de fato temos como bem que é verdadeiramente brasileiro. Certamente tudo o que se consome no Brasil hoje é de origem estrangeira ou é produzido com tecnologia estrangeira. E o grande bloqueio é esse, é não poder se comunicar absolutamente com nenhum outro país. E é bom que se diga que o Brasil tem feito muito pouco para mudar essa realidade. O governo de Lula até agora fez alguma coisa, mas poderia ter feito muito mais.

Então é preciso compreender isso de uma forma mais realística e traduzir isso para uma linguagem popular para desmistificar aquilo que a mídia tenta passar para a população. O bloqueio é algo muito cruel e a mídia tem o papel fundamental na distorção das informações da realidade de Cuba. E nós temos que defender o povo cubano.

A questão que estamos vivendo no Brasil hoje da vinda dos médicos, seria importante que os médicos cubanos que estão aqui numa missão humanitária e não financeira – porque tratam a questão, não só da saúde, mas da educação e daquilo que é necessário para o ser humano, como uma questão mercantilista – então seria muito importante que os companheiros vivessem por mais tempo aqui para compreenderem que mesmo vivendo numa cidade como São Paulo, da qual faço parte, vivo hoje, tem-se ainda a dificuldade de ser fazer uma consulta, porque ainda se fica numa fila de seis a oito meses, companheiros. A periferia de São Paulo, talvez, seja uma das piores regiões que temos no País para assistência



médica. Fala-se na periferia dos Sertões, nos interiores do Brasil, mas se esquecem que em São Paulo, dentro da capital, Estado conduzido pelo PSDB há mais de 20 anos, é uma das regiões em que tempos as piores condições de vida do povo.

Então é preciso que os companheiros médicos tenham todo o apoio da população brasileira. E eu não tenho dúvida de que a Bahia dará todo o apoio, terá compreensão e será solidária com esses médicos, até porque, companheiros, não existe nenhum outro lugar do mundo que tenha uma semelhança tão grande como tem o povo baiano com o povo cubano.

Então aqui o nosso abraço ao povo cubano, a nossa solidariedade. E temos a obrigação de defender esses companheiros que estão aqui defendendo a vida do nosso povo.

Uma abraço a todos os companheiros.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



7089-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or^a Daniele Ferreira

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Daniele Ferreira representando aqui a UNE.

A Sr^a DANIELE FERREIRA:- Boa-tarde, companheiras e companheiros.

Pretendo ser breve na minha intervenção dado adiantado da hora, por estar todo o mundo com fome e também porque os companheiros que falaram antes de mim já trouxeram muitas questões as quais eu poderia abordar aqui.

A defesa da revolução pelo povo cubano gerou sofrimento a esse povo, primeiro, pelo já falado bloqueio dos Estados Unidos restringindo as regras do livre comércio, enfim, impedindo que o povo cubano ascendesse economicamente, produzindo dentro do país um cenário de racionamento alimentar.

No momento seguinte, a queda da União Soviética que trouxe para o povo cubano ainda mais sofrimento. A União Soviética era a principal aliada econômica de Cuba, após a declaração do governo dos Estados Unidos pelo bloqueio. E com a queda da União Soviética, Cuba sofreu mais uma vez.

Na estratégia dos Estados Unidos com o bloqueio e todo o sofrimento que o povo cubano passou durante esse período, era muito nítido que os Estados Unidos queriam que o povo cubano se voltasse contra o governo de Fidel. Ao contrário, o povo cubano, a partir do seu sofrimento, a partir da sua luta e na convicção ideológica do projeto socialista disse não, resistiu com criatividade, fortaleceu o estado e radicalizou na revolução.

Isso é muito caro de se dizer aqui hoje neste importante ato de solidariedade à Cuba. Nós sabemos que Cuba é uma grande referência mundial. Cuba, hoje, erradicou a desnutrição infantil, das 146 milhões de crianças que sofrem de desnutrição severa nenhuma delas é cubana. Na Educação, a totalidade dos jovens cubanos ou está na escola ou na universidade. Esse caráter socialista, esse caráter de um outro modelo de sociedade e de



estado, vamos incorporar para nós agora, tentamos fazer isso, a Esquerda brasileira constrói isso há algum tempo. Mas vimos de forma muito mais nítida com a chegada dos médicos cubanos ao país, porque temos um rompimento com a lógica de saúde que está colocada até então. A lógica de Cuba é uma lógica voltada para a saúde familiar. O médico não é só o médico que cura, mas é o médico que educa o seu povo na atenção básica com a sua saúde. É esse modelo que estamos trazendo para o nosso país. É esse modelo de atenção que estamos trazendo para o nosso povo, para que o nosso povo, tão pouco assistido em relação à saúde, possa, neste momento, ter a atenção dos médicos cubanos. Ter figuras com a cara do povo, mulheres e homens negros que vieram de lá e que têm a cara do povo brasileiro. E são essas caras que vamos ver em cada posto de saúde espalhados nos mais diversos municípios brasileiros.

Por fim, me somo à luta do movimento que se espalha internacionalmente pela libertação dos cinco cubanos que foram acusados injustamente de espionagem e de perigo à segurança dos EUA. Até hoje não se tem uma prova concreta de que esses cinco heróis fizeram o tal ato de espionagem e, mesmo assim, eles são mantidos nos EUA presos há 15 anos. Com exceção de um companheiro, de um herói que foi libertado recentemente, em outubro de 2011, e, após a renúncia à cidadania americana, pode voltar à Cuba.

Alto-me à luta cubana pelo fechamento da base de Guantánamo, um território cubano que foi ocupado pelos EUA e que vemos, no dia a dia, que é um grande centro de tortura e morte, de violação dos direitos humanos daqueles homens encarcerados.

Por fim, gostaria de agradecer o convite, em nome da União Nacional dos Estudantes, à deputada Luiza Maia, ao deputado Álvaro Gomes. Dizer que para nós é uma grande honra estar aqui neste espaço, neste ato de solidariedade à Cuba. Desejamos vida longa ao povo cubano, vida longa ao povo brasileiro e vida longa à revolução cubana.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



7090-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or. Patrícia Vieira

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Patrícia, representante da União Brasileira de Mulheres.

A Sr^a PATRÍCIA VIEIRA:- Boa-tarde a todos. Quero cumprimentar a Mesa em nome do nosso camarada deputado Álvaro Gomes e da Exm^a Deputada Luiza Maia. Quero, também, saudar a delegação estrangeira, estão todos aqui ainda apesar do adiantado da hora.

Vou fazer uma breve saudação, dizer que a União Brasileira de Mulheres – UBM, presta essa solidariedade à Cuba por entender que a integração social é algo importante e necessário, só assim podemos superar o imperialismo norte-americano.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



7091-III

Ses. Esp. 05/09/13

Or. Caio Botelho

Sessão Especial em solidariedade a Cuba, contra o embargo econômico norte americano pela liberdade dos 5 cubanos e o fechamento da prisão de Guantánamo.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao último orador, Caio Botelho, representando a União da Juventude Socialista. O último orador precisa se espelhar na anterior.

O Sr. CAIO BOTELHO:- Tudo bem.

Bom, companheiros, serei extremamente breve. O companheiro Vladimir que representava o JS na mesa teve que se ausentar por conta de compromissos acadêmicos, mas pediu que eu trouxesse aqui a saudação da União da Juventude Socialista neste ato.

Quero, primeiro, saudar os autores dessa iniciativa aqui na Assembleia, a deputada, tenho certeza que posso chamá-la de camarada Luiza Maia; camarada deputado Álvaro Gomes; saudar a Flemacom, a Associação José Martins, que também tiveram essa iniciativa importante junto à Assembleia Legislativa; cumprimentar os companheiros e companheiras que estão na Mesa, em nome das mulheres, Patrícia, a professora Marilene, Lúcia Maia; companheira Daniele, da gloriosa União Nacional dos Estudantes e dizer que nós, brasileiros, temos realmente muito que aprender com os companheiros de Cuba no que diz respeito à garantia de paridade, de gênero na ocupação de todos os espaços de poder.

Como foi dito aqui, nós temos metade do parlamento cubano composto por mulheres. E saudar também os médicos cubanos que estão em território brasileiro fazendo o que, infelizmente, muitos dos nossos não quiseram fazer, que é ir para os rincões desse País, para o interior desse País para atender o povo que mais necessita.

E quero aqui fazer, tal como a professora Marilene também lembrou, o registro das companheiras que tenho orgulho de ser da mesma trincheira de luta, Ana Marta e Thaís, que são baianas, brasileiras, formadas em Medicina em Cuba e que hoje cumprem esse papel também de estarem no interior do País, no interior do nosso Estado, enfim, do Nordeste para poder contribuir com a saúde do nosso povo.



Quero muito brevemente dizer que temos três grandes desafios no que diz respeito a Cuba: o primeiro deles, como foi muito bem citado aqui e comentado por diversos oradores, que é o combate ao bloqueio econômico monstruoso que os Estados Unidos há vários anos, desde 62, impõem ao estado cubano. Traz prejuízos ao povo de Cuba, porque faz com que esse país enfrente dificuldades concretas e faz com que o socialismo seja mais difícil de ser implementado naquele país. Mesmo assim, Cuba vem resistindo de forma heróica ao longo de todas essas décadas e vem cumprindo muito bem o seu papel de forma ativa. Mas é necessário que a gente intensifique uma campanha mundial para pressionar o império, para pressionar os Estados Unidos a retirar o bloqueio econômico que, sem sombra de dúvida, como também foi lembrado, já foi condenado inclusive na assembleia geral da Organização das Nações Unidas diversas vezes.

A segunda questão diz respeito, companheiras e companheiros, aos cinco heróis cubanos presos nos Estados Unidos. Como lembrou Daniele, o companheiro René González já se encontra em solo cubano, já está livre em seu país. Mas como ele mesmo disse: “continuamos a ser cinco, porque enquanto os meus outros quatro companheiros estiverem no cárcere, eu também me sentirei preso junto com eles.” E é essa solidariedade do povo cubano que temos que trazer também para o nosso espírito.

E por último, para encerrar, o que sem sombra de dúvida, é o maior desafio que enfrentamos, que é o combate à campanha midiática mentirosa que a grande imprensa brasileira faz todos os dias contra a República de Cuba, que querem convencer o nosso povo de que Cuba é uma ditadura, de que Cuba é um país atrasado. Quando, na verdade, Cuba dá de lavada em um país como o Brasil, gigantesco, com tantos recursos naturais, no que diz respeito à saúde, educação e a todas as áreas importantes para o ser humano poder viver com dignidade.

Então, é esse exemplo que a grande mídia tem medo que o povo brasileiro tenha como alvo. Mas dissemos que vamos combater essa imprensa que, infelizmente, manipula essas informações.

Portanto, companheiras e companheiros, daqui sai o nosso desejo de que o mundo aprenda mais com o espírito de solidariedade dos companheiros e companheiras de Cuba,



que a gente possa levar esse espírito de solidariedade também ao povo da Síria, que está prestes a ser atacado e que contará com os brasileiros e com todos os povos do mundo se levantando contra mais essa arbitrariedade por parte dos Estados Unidos da América. E, sem sombra de dúvida, muito em breve teremos também em nosso país tremulando a bandeira socialista de um Brasil socialista que iremos construir.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 05/09/13

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra aqui a deputada Luiza Maia, proponente desta sessão, para fazer as considerações finais, antes do encerramento.

A Sr^a Luiza Maia:- É só um agradecimento. Dizer que fiquei muito feliz com a nossa sessão, quem sai daqui hoje sai fortalecido, entendendo a necessidade não só da defesa, da solidariedade, da homenagem à Cuba, mas a todos os países da América Latina, Venezuela, todos aí que ainda sofrem a perseguição do imperador norte americano, que quer fazer da América Latina o seu quintal.

Muito obrigada a todos. Acho que este momento também é para todos nós, enquanto trabalhador, enquanto Legislativo, repensar ou pensar na ampliação da unidade dos países da América Latina, da América Central e do Caribe.

Um grande beijo. Obrigada pela presença de todos.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Agradecemos também a presença de todas as delegações internacionais e de toda a militância.

Quero comunicar que está havendo a exposição, Um Grande Abraço Universal do grande artista Élder.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, declaro encerrada a presente sessão.